



GDF/ SEEDF/ CRE-PP ESCOLA CLASSE 314 SUL



Projeto Político Pedagógico

CONECTADOS ALÉM DO VIRTUAL: NATUREZA, IMAGINAÇÃO, CRIATIVIDADE E HISTÓRIAS



BRASÍLIA – 2023

IBANEIS ROCHA

Governador do Distrito Federal

HÉLVIA MIRIDAN PARANAGUÁ FRAGA

Secretária de Estado de Educação do Distrito Federal

SANDRA CRISTINA DE BRITO

Coordenadora Regional de Ensino do Plano Piloto

BRUNO RENATO LOUREDO LUZIÁRIA

Diretor da Escola Classe 314 Sul

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	5
Dados de Identificação.....	6
Sujeitos Participantes.....	8
1. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR.....	8
1.1 Descrição Histórica.....	8
1.2 Caracterização Física	10
2. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR.....	11
2.1 Características sociais, econômicas e culturais da comunidade.....	11
2.2 Apresentação e análise de resultados de indicadores, índices e dados.....	25
3. FUNÇÃO SOCIAL.....	26
4. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR.....	28
5. PRINCÍPIOS.....	28
5.1 Princípio da Educação Integral.....	29
5.2 Princípios Epistemológicos do Currículo.....	32
5.3 Princípios da Educação Inclusiva.....	30
6. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS.....	35
6.1 Objetivo Geral	35
6.2 Objetivo Específico.....	35
7. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS	38
7.1 Concepção de Currículo, Avaliação-Ensino-Aprendizagem, Educação Integral entre outras	40
7.2 Teorias Críticas e Pós-Críticas	40
7.3 Pedagogia Histórico-Crítica	41
7.4 Psicologia Histórico-Cultural.....	43
8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR	45
8.1 Eixos Integradores.....	45
8.2 Desenvolvimento de Programas e Projetos Específicos	49
8.3 Temas Transversais	49
9. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR.....	51
9.1 Coordenação Pedagógica e o papel do coordenador pedagógico na unidade escolar.....	52
9.2 Valorização e formação continuada dos profissionais da educação	55
9.3 Permanência e êxito escolar dos estudantes.....	56
9.4 Recomposição das aprendizagens	57
9.5 Implementação da Cultura de Paz.....	59
9.6 Ciclos ou semestres	59
9.7 Organização dos tempos e espaços	65
9.8 Relação escola- comunidade.....	62
9.9 Metodologias de ensino adotadas.....	66
9.10 Atuação do SEAA, Orientação Educacional, AEE/ Sala de Recursos.....	69
9.11 Atuação dos profissionais de apoio escolar	69

10. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS.....	69
10.1. Avaliações para as aprendizagens.....	69
10.2. Avaliações de larga escala, de rede e institucional.....	72
10.3. Conselhos de classe	73
10.4 Avaliação Institucional da Unidade Escolar.....	74
11. PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO	75
12. PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS.....	83
Plano de Ação do Conselho Escolar	
Plano de Ação Coordenação Pedagógica	
Plano de Ação da Equipe de Apoio à Aprendizagem	
Plano de Ação Orientação Educacional	
Plano de Ação Sala de Recursos Generalista	
Plano de Ação Sala de Apoio à Aprendizagem	
Plano de Ação Cultura da Paz Plano de Ação Servidor Readaptado	
Plano de Ação Sala de Leitura Plano de Permanência e êxito escolar	
13. PROJETOS ESPECÍFICOS.....	91
13.1. Projeto Temático e Transversais.....	91
13.1.1 Projeto Anual da Escola Classe 314 Sul.....	91
13.1.2 Projeto Cultura da Paz	92
13.1.3 Projeto Recreio Games	93
13.1.4 Projeto Clube da Matemática	93
13.1.5 Projeto Tempo de Aprender	94
13.2. Projetos Interdisciplinares, por componente curricular, por área do conhecimento, entre áreas do conhecimento etc.....	95
13.2.1 Projeto Professor Fernando, 5º ano “B”	95
13.2.2 Projeto Professora M.a Juliana, 4º ano “C”	97
14. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.....	101
14.1 Avaliação Coletiva	101
14.2 Periodicidade.....	101
14.3 Procedimentos / Instrumentos	102
14.4 Registros	103
15. REFERÊNCIAS.....	104

APRESENTAÇÃO

A Escola Classe 314 Sul apresenta neste documento o seu Projeto Político Pedagógico para o ano de 2023, que foi construído de forma coletiva, tendo como proposta ser uma ferramenta norteadora para se atingir os objetivos e metas propostos no trabalho.

O presente Projeto Político Pedagógico é um compromisso definido coletivamente pelos membros da comunidade da Escola Classe 314 Sul e sua intencionalidade é a formação do cidadão participativo, responsável, compromissado, crítico e criativo.

Participaram da construção coletiva dessa proposta pedagógica toda comunidade escolar: equipe gestora, supervisor, coordenadores, orientador educacional, servidores da escola, SAA, estudantes e pais.

Segundo o artigo 32, da Lei de Diretrizes e Bases, o Ensino Fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

I – O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II – A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III – O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

O objetivo do Ensino Fundamental Brasileiro é a formação básica do cidadão. Seguindo a mesma direção, a BNCC define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais para a Educação Básica.



DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome da Instituição de Ensino: **Escola Classe 314 Sul**

Endereço Completo: SQS 314, Área Especial

CEP: 70.383-005

Telefones:

3901-7758 – Direção

3901-2513- Secretaria

E-mail: ec314sul.ppc@edu.se.df.gov.br

Mídias Sociais: Instagram (@ec314sul), WhatsApp (61 99442-8927) e Youtube (Ec314Sul) .

CNPJ: 00510 347 0001/84 SEDF

INEP: 53001648

Divisão de Ensino: Coordenação Regional de Ensino Plano Piloto

Data da criação da Instituição de Ensino: Resolução nº 95-CD, de 21/10/1976. Reconhecimento:

DODF nº 30, de 11/02/77. Suplemento e A.N. da FEDF- vol. II

Turnos de Funcionamento: Matutino (7h15 às 12h15) e vespertino (13h15 às 18h15)

Nível de ensino ofertado: Ensino Fundamental - Anos Iniciais.

Etapas, fases e modalidades de ensino: 1º ao 5º ano.

Equipe de elaboração do PPP

Bruno Renato Louredo Luziária	Matrícula 229.740-X
Simone Moraes de Jesus da Silva Bezerra Maia	Matrícula 27.440-2

CORPO DOCENTE E COLABORADORES

Adriana Ferreira da Silva Trindade	Professora 3º ano "C" - Vespertino
Alcino Cordeiro de Queiroz	Agente de Educação – Vigilância
Ana Caroline Freitas de Almeida	Professora 2º "A" - Matutino
Ana Cláudia de Jesus Antunes	Professora 2º ano "C" - Vespertino
Ana Lúcia Silva Nascimento	Educador Social Voluntário

Ana Lúcia Costa Santos	Cozinheira – G & E
Alzira Maria S.P. de Freitas	Supervisora Administrativa
Ana Paula Martins	Cozinheira – G & E
Ariel Pereira de Freitas	Educador Social Voluntário
Bianka Ozório de Lima	Professora 4º ano “A” - Matutino
Bruno Renato Louredo Luziária	Diretor
Carolina de F. Adjuto de Oliveira	Orientadora Educacional
Cesar Junio Louseiro Duarte	Agente de Educação – Conservação e limpeza
Dieli de Souza Costa	Agente de Educação – Conservação e limpeza
Elaine Dias Cortez	Professora 3º ano “D” - Vespertino
Erinalva Vital de Araújo	Auxiliar de limpeza e conservação
Evaneide de Souza Pinto	Cozinheira – G & E
Fernanda Lopes Fernandes	Coordenadora Pedagógica
Fernando de Souza Fernandes	Professora 5º ano “B” - Matutino
Gabrieli Buchud Salgueiro	Professora 3º ano “A” - Matutino
Graycielle Ferreira Oliviera	Agente de Educação – Conservação e limpeza
Jéssica de Araújo Silva Oliveira	Professora 1º ano “A” - Matutino
Jéssica de Carvalho Marques	Professora 5º ano “A” - Matutino
Joana Freitas Cerqueira Mangabeira	Professora 3º ano “B” - Matutino
Joelma Rosa Dias	EEAA / Psicóloga
Juliana Queiroz Ferreira	Professora 4º ano “C” - Vespertino
Jucielly Ferreira de Viveiros	Monitora - Vespertino
Larissa da Costa Gomes	Professora 2º ano “B” - Vespertino
Luciana Patrícia de Oliveira Mendes	Assistente de alfabetização
Luzijane da Silva Oliveira	Agente de Educação – Serviços Gerais
Manoel Pedro F. dos Santos	Agente de Educação - Vigilância
Mariana Cortez de Lima Azevedo	Professora 4º ano “B” - Vespertino
Natacha Regina Barros de Carvalho	Professora 1º ano “B” - Matutino
Patrícia Pinto M. da Silva	EEAA/Pedagoga
Rafaela Gomes da Silva	Agente de Educação – Conservação e limpeza
Rívia Maria de Oliveira	Professora 5º ano “C” - Vespertino

Rosângela Sebastiana Valente Parro	Secretária Escolar
Simone Moraes de Jesus da Silva Bezerra Maia	Vice-diretora
Susam Waiard de Almeida Alves	Professora 1º ano “C” - Vespertino
Susan de Sousa de Almeida	Educadora Social Voluntária

Sujeitos participantes

Em nossa escola, os estudantes são os sujeitos centrais do processo de ensino. Através da escuta ativa, podemos perceber que eles são capazes de participar de debates e questionamentos, com falas e atitudes éticas, críticas e reflexivas, e serem comprometidos com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo estudantil.

A participação ativa da comunidade escolar no processo educativo e a interação entre a família e a escola por meio de estratégias didáticas diversificadas, tais como: oficinas; participação nos projetos desenvolvidos na unidade escolar; reuniões dentro e fora da escola, fazem com que nossa escola esteja sempre disposta a ouvir as famílias visando uma qualidade de ensino cada dia maior.

Realizamos um questionário pelo Google Form, que foi enviado às famílias, para que ao responderem, fosse possível coletarmos os dados para um diagnóstico mais fiel da nossa realidade.

1. Histórico da Unidade Escolar

1.1- DESCRIÇÃO HISTÓRICA

A Escola Classe 314 Sul é uma escola pública de referência em qualidade de educação, que busca cada vez melhor atender à comunidade num resgate à cidadania, como marco referencial, além do conhecimento sistematizado.

Foi inaugurada em doze de novembro de 1975, iniciando suas atividades apenas em 1976 em caráter provisório, como Centro Interescolar, com o nome de Centro Interescolar Provisório do Complexo Escolar “A” de Brasília-CIPCE até que se instalasse a Escola Parque



prevista para a SQS 313/314 Sul. Está situada em uma área especial, em meio a residências, numa região tranquila no que se refere a casos de violência e vandalismo, sem registros de invasão à escola, roubos e outros.

Sua primeira diretora foi a Professora Jurema Barbieri Couto, seguida pelas diretoras Sandra Niel de Melo Ponde (Diretora) e Bernadete Caparica Pereira dos Santos (Vice-Diretora) que atuaram de 2001 a 2019, mantendo como linha de trabalho: “O amor e a experiência promovem o sucesso.”

Desde 2005 a escola manteve índices consideráveis em relação ao IDEB, o que demonstrou a qualidade e o compromisso de todos os profissionais envolvidos.

Em 2016, a Escola Classe 314 Sul assume, sob nova proposta de período Integral com atendimento de 10 horas apresentada pelo GDF. O estudante, diariamente passava 5 horas de aula na Escola Classe e 5 horas na Escola Parque com atividades de promoção à saúde (almoço e descanso), Artes, Educação Física e Musicalização. Ao final do ano letivo, a Comunidade escolar, em consenso, rejeitou em assembleia esse formato sob a justificativa de perdas no acompanhamento pedagógico e em 2017 a escola voltou a atender os estudantes em Tempo Integral de 9 horas dentro das próprias instalações.

A Escola passa, periodicamente, por manutenção do espaço físico sem muitas alterações por se tratar de um patrimônio histórico da cidade de Brasília.

Nos anos de 2018/ 2019, obras de revitalização nos banheiros deixaram a escola com um atendimento mais adequado às necessidades dos estudantes e funcionários.

Em 2020, o Professor Bruno Louredo assumiu a Direção junto com a Professora Ana Paula na Vice-direção da Escola Classe e iniciam algumas reformas, tais como as instalações elétricas e cabeamento ótico, que passaram por completa restauração para acolher equipamentos elétricos e eletrônicos mais modernos em toda escola e uma sala de informática com melhor funcionalidade em consonância aos objetivos apresentados em nosso plano de trabalho.

No início de 2021, foram iniciadas obras de revitalização completa na cozinha, de modo a melhor atender aos nossos estudantes quanto à merenda escolar, bem como dar melhores condições de trabalho aos profissionais que manipulam preparam o lanche ofertado em nossa escola. A revitalização da pintura da escola foi mais um item alcançado no ano de 2021. Após a pintura, a escola está mais atraente e melhor para a convivência de todos.

No ano de 2022, foi realizada a manutenção no telhado da escola, com o objetivo de eliminar as goteiras e possíveis infiltrações.

Desde o princípio de seu funcionamento, a Escola atende o Ensino Fundamental I nos turnos: matutino e vespertino. Atualmente, possui 16 turmas: 03 turmas de 1º ano, 03 turmas de 2º ano, 04 turmas de 3º ano, 03 turmas de 4º ano, 03 turmas de 5º ano, funcionando nos

turnos matutino e vespertino. Conta atualmente com 270 estudantes enturmados.

1.2- CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

A Escola Classe 314 Sul atende estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental 1, do 1º ao 5º ano e possui as seguintes instalações:

Salas de Aula	08
Sala da Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem	01
Sala de Múltiplas Funções	01
Sala de Leitura	01
Sala do SOE	01
Sala dos Professores	01
Sala da Direção	01
Secretaria	01
Mecanografia	01
Almoxarifado	01
Depósito de Merenda	01
Depósito Passivo da Secretaria	01
Copa	01
Banheiro/Estudantes /Masculino	03
Banheiro/Estudantes/ Feminino	02
Banheiro/Servidoras	02
Banheiro/Servidores	01
Banheiro /Professoras	02
Pátio Central	01
Pátio das Pedras	01
Campo p/ Futsal	01
Canteiros de Jardim	03

2. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

2.1 Características sociais, econômicas e culturais da comunidade

A Escola Classe 314 Sul, está localizada na SQS 314 Área Especial na RA-I, Plano Piloto é administrada pela Secretaria de Estado da Educação do DF. Nossa escola atende estudantes na faixa etária de 06 a 11 anos, do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental - Anos Iniciais, no turno matutino e vespertino, oriundos de diversas Regiões Administrativas.

A escola que temos hoje, possui diversas potencialidades:

- O espaço físico.
- Sala de Leitura com um acervo bem vasto e diversificado.
- O Programa Tempo de Aprender para auxiliar os estudantes na alfabetização.
- Reagrupamento semanal para o BIA.
- Gestão Democrática, transparente e participativa com envolvimento de todos os seguimentos da comunidade escolar.
- Professores e funcionários capacitados, dedicados e comprometidos com as ações pedagógicas

Algumas fragilidades que nossa escola apresenta:

- Falta de comprometimento com o estudante por parte de algumas famílias.
- Impossibilidade de usar a quadra de esportes em dia de chuva, uma vez que esta não é coberta.
- Falta de um parquinho.
- Calor excessivo nas salas de aula, uma vez que estas não possuem ar condicionado.
- Ausência de um profissional para a Sala de Leitura.
- Ausência de um profissional para a Sala de Apoio.
- Ausência do serviço de Orientação Educacional.

De acordo com os dados coletados através dos questionários/ formulários respondidos e do

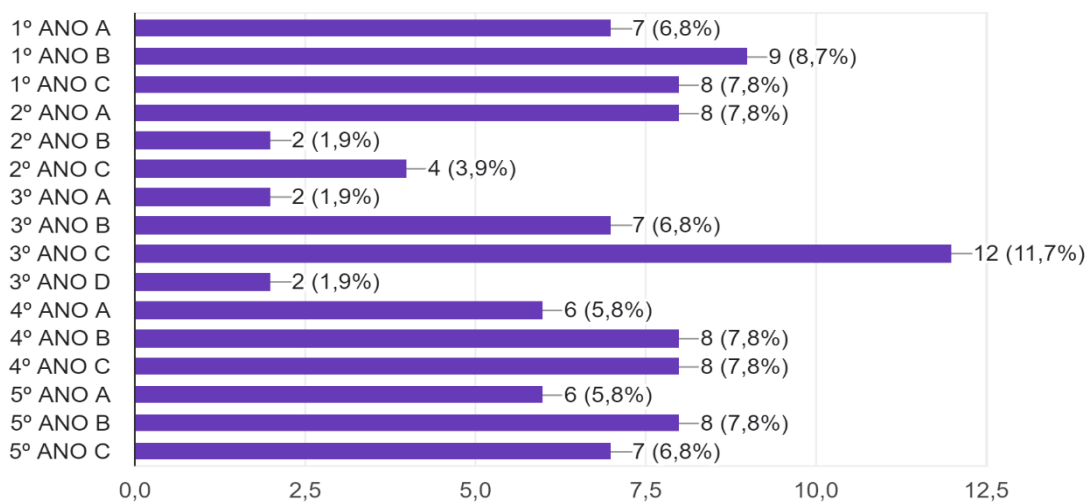
Censo Escolar, o perfil da nossa clientela é bastante diversificado, refletindo na realidade socioeconômica e cultural da nossa comunidade escolar. Quanto à constituição familiar dos estudantes, grande parte é formada de pai, mãe, filhos e agregados, porém a escola possui diversas formações de núcleos familiares.

Segundo o levantamento dos dados verificou-se que a responsabilidade a respeito da participação da vida escolar do estudante está concentrada em pai e mãe. O perfil socioeconômico indica que os responsáveis são, em sua maioria, indivíduos com idade entre 31 e 40 anos, sendo que 25,2% das famílias possuem renda correspondente a mais de cinco salários mínimos e 30,1% dos responsáveis que responderam possuem o nível de escolaridade correspondente a Curso Superior Completo.

Seguem abaixo os gráficos do diagnóstico da realidade escolar obtidos através de questionário Google Form enviado às famílias.

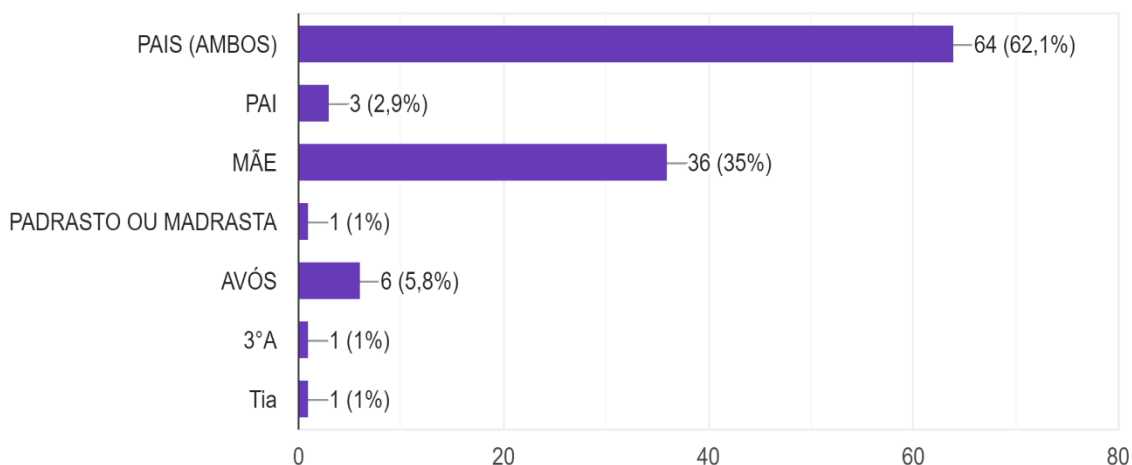
INFORMAÇÃO DO ESTUDANTE

103 respostas



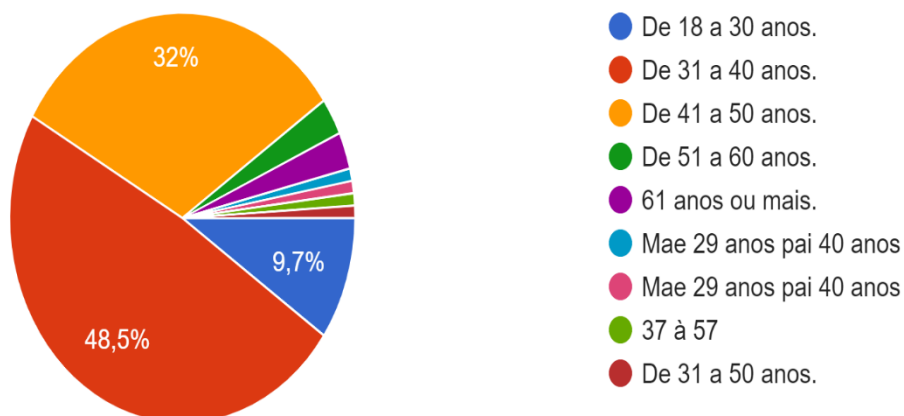
QUEM É O RESPONSÁVEL PELO ESTUDANTE PERANTE A ESCOLA?

103 respostas



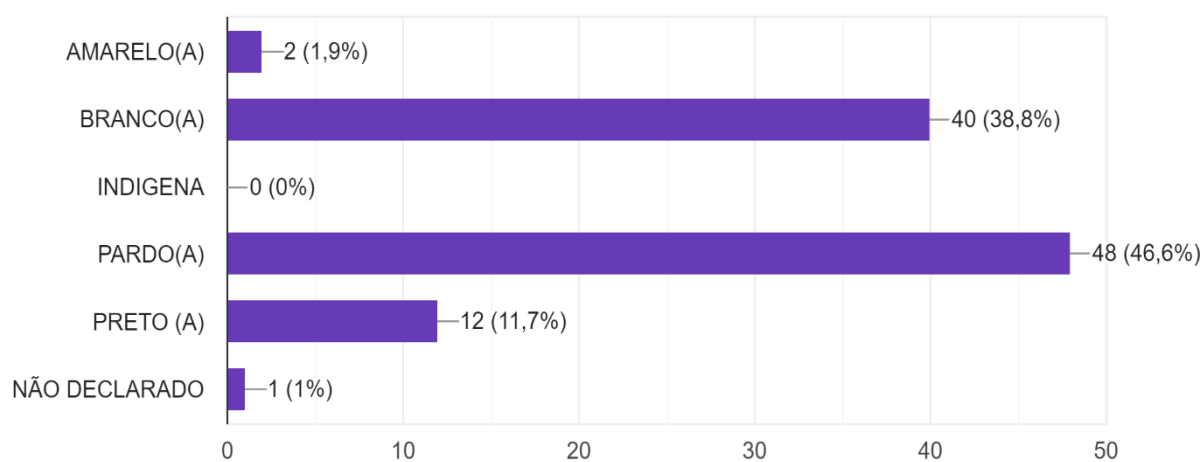
INFORMAÇÕES DOS RESPONSÁVEIS Qual a faixa etária do(s) responsável(is)?*

103 respostas



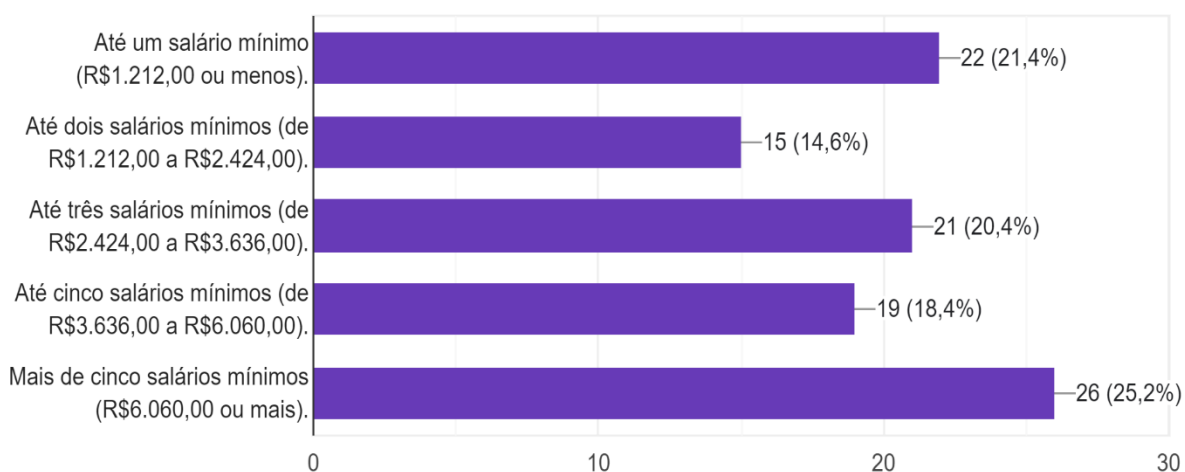
COMO VOCÊ SE AUTODECLARA?

103 respostas



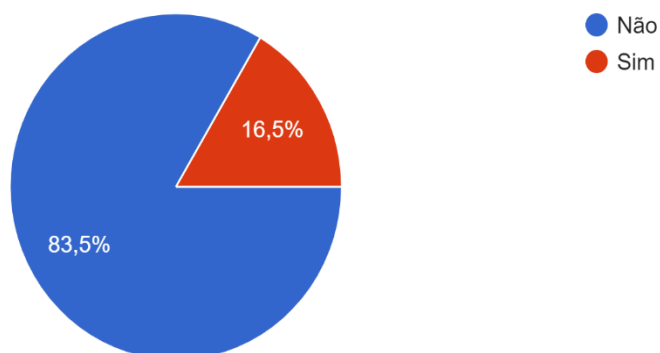
QUAL É A FAXA DE RENDA MENSAL DA FAMÍLIA?

103 respostas



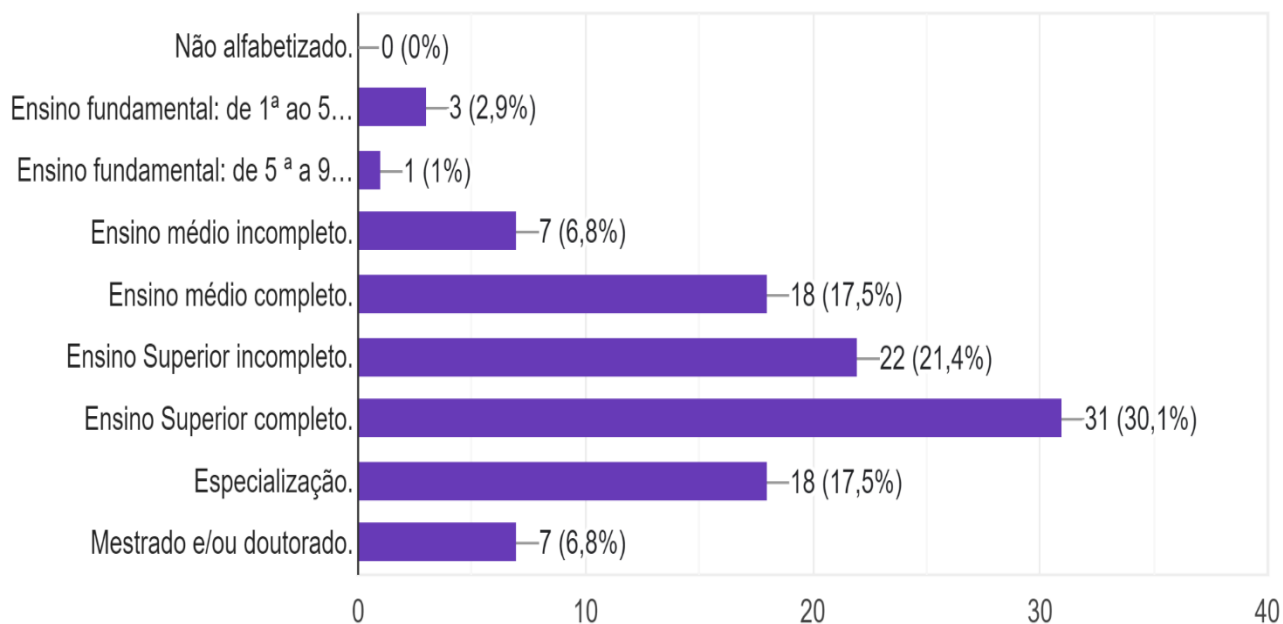
A FAMÍLIA RECEBE ALGUM TIPO DE AUXÍLIO DO GOVERNO?

103 respostas



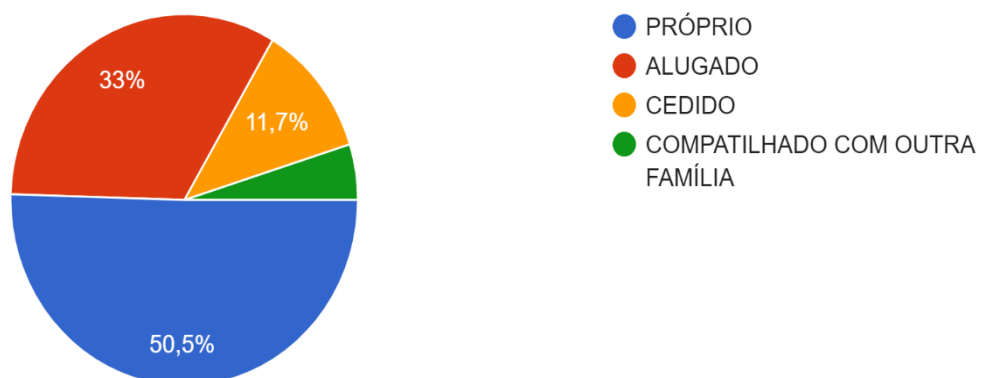
QUAL É O SEU GRAU DE ESCOLARIDADE?

103 respostas



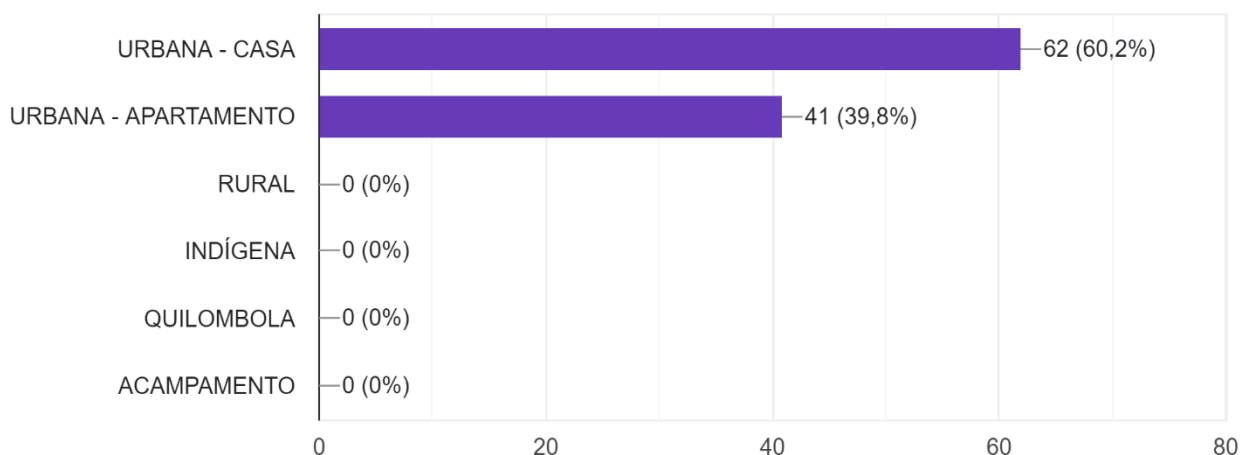
SITUAÇÃO DO IMÓVEL DE MORADIA?

103 respostas



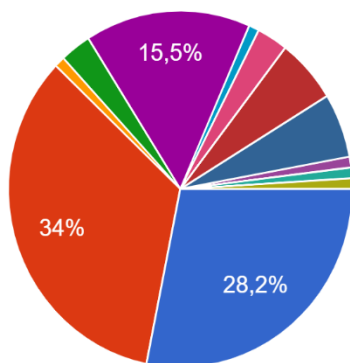
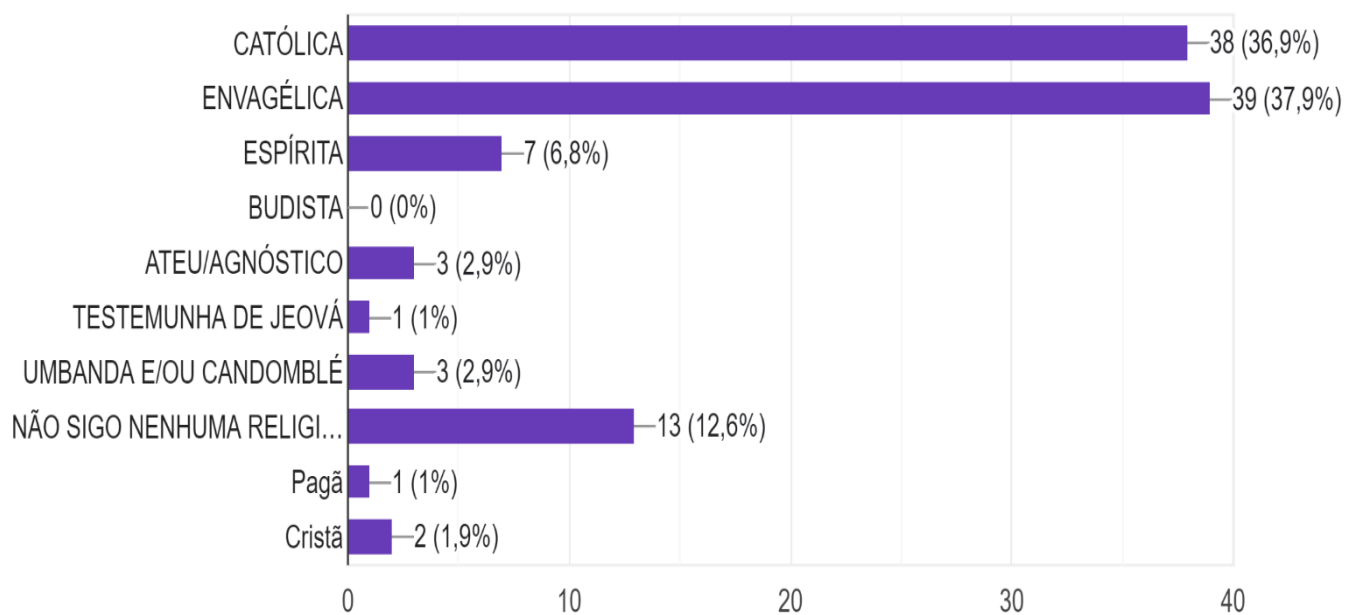
EM QUAL TIPO DE MORADIA QUE VOCÊ VIVE?

103 respostas



QUAL É A SUA RELIGIÃO?

103 respostas

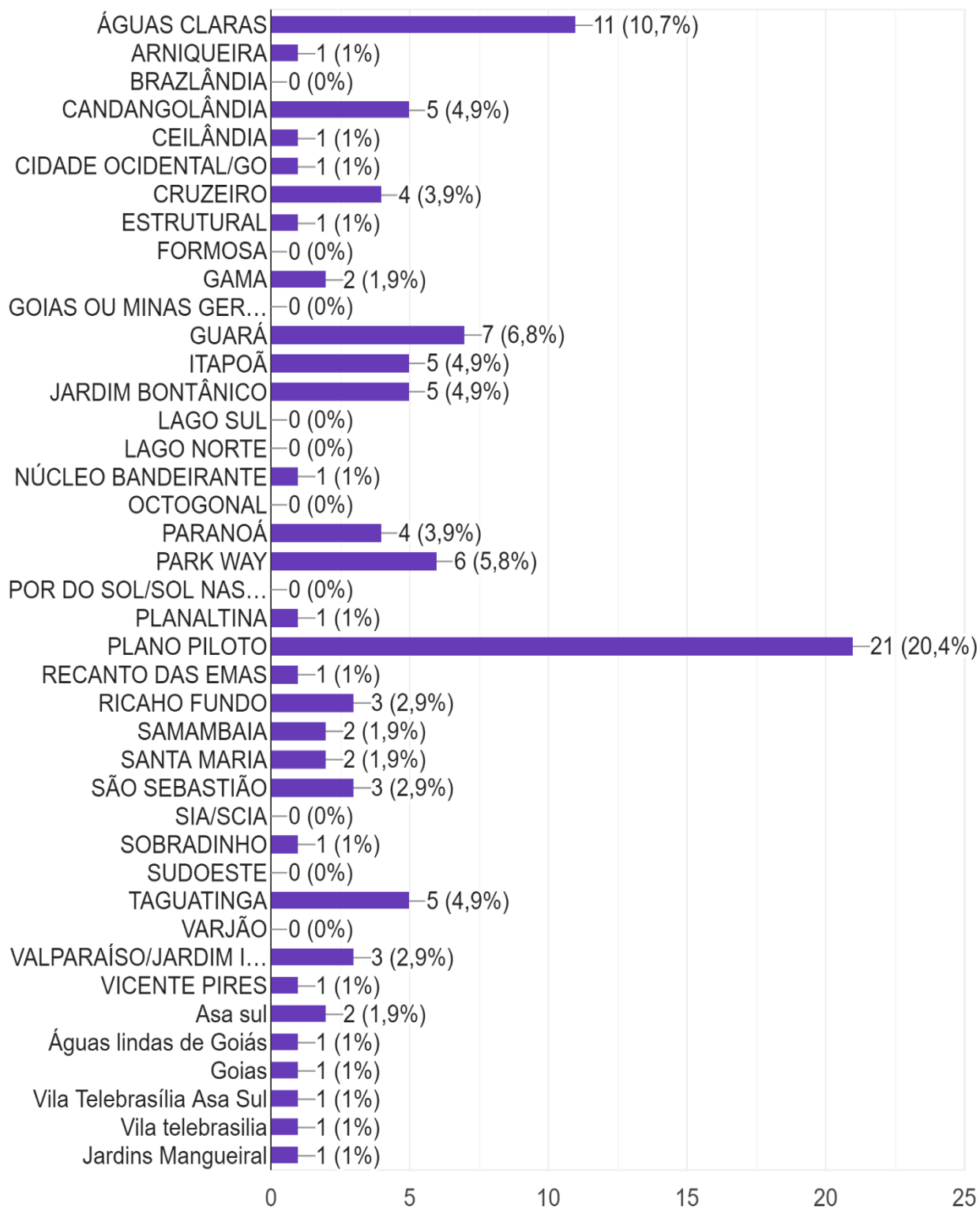


- FUNCIONÁRIO PÚBLICO
- FUNCIONÁRIO DE MEMPRESA PRIVA...
- PROFISSIONAL LIBERAL
- EMPRESÁRIO
- TRABALHADOR AUTÔNOMO
- FUNCIONÁRIO DE ORGANIZAÇÃO...
- PRESTADOR DE SERVIÇOS GERAIS
- PRODUTOR RURAL

▲ 1/2 ▼

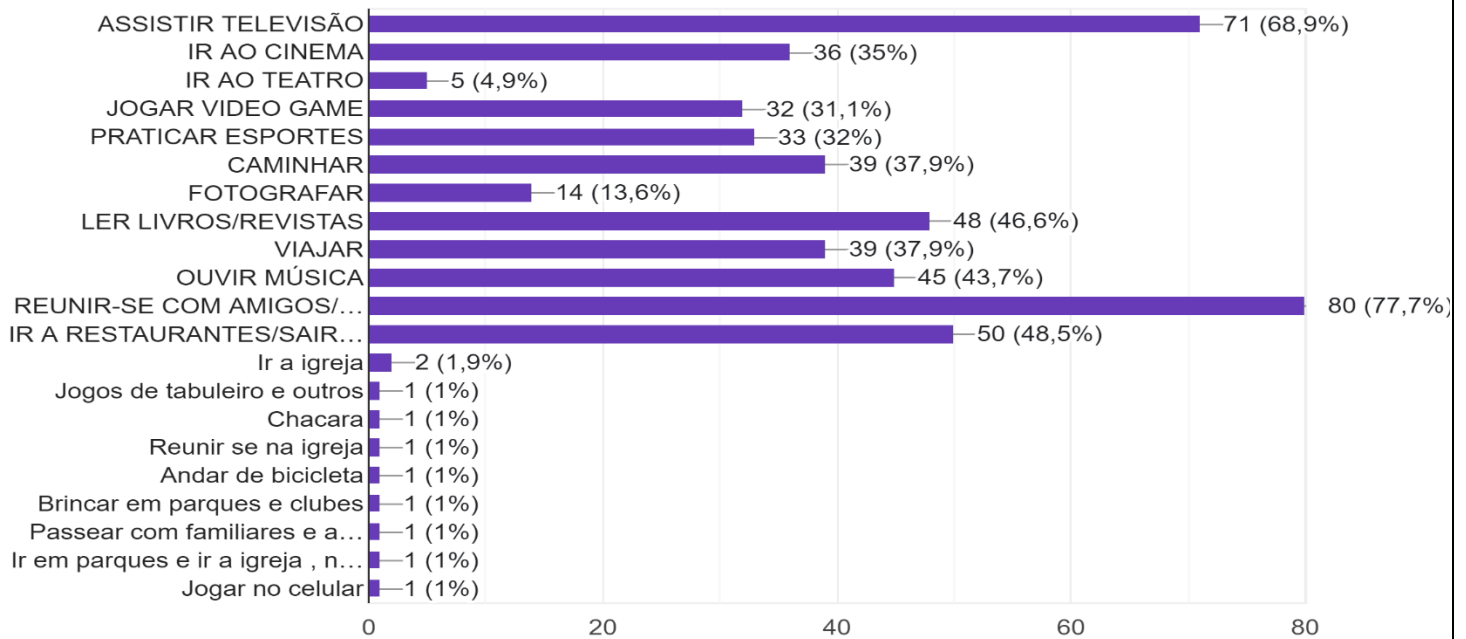
ONDE VOCÊ MORA?

103 respostas



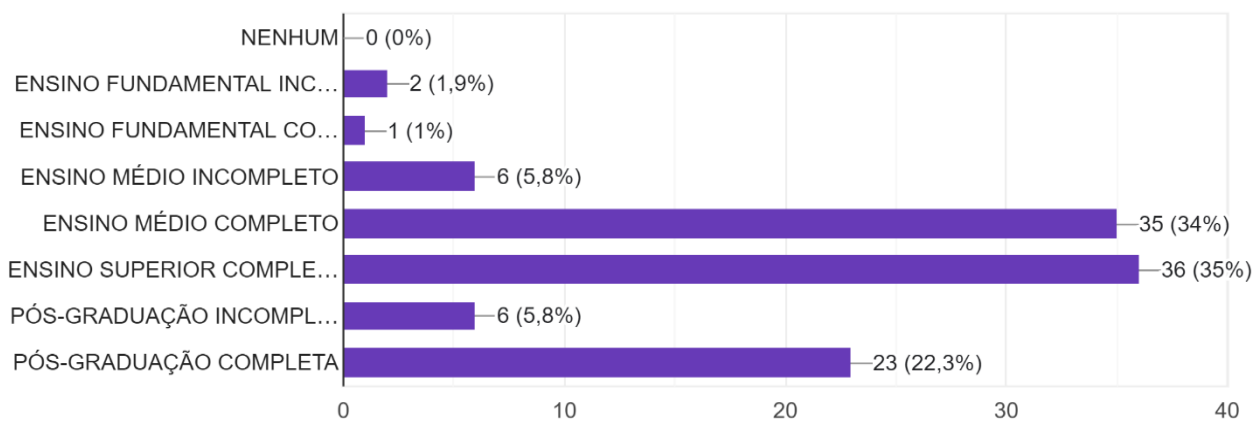
ASSINALE AS PRINCIPAIS ATIVIDADES DE LAZER DA SUA FAMÍLIA.

103 respostas



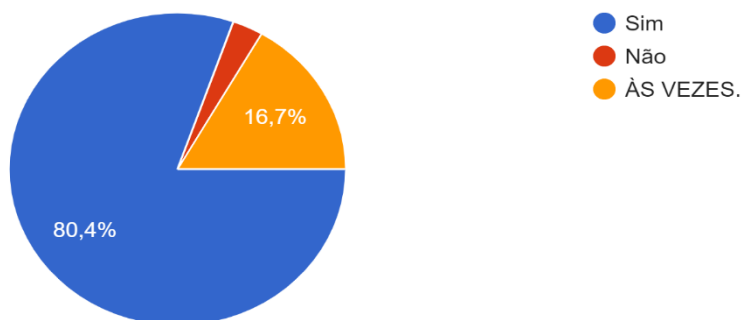
QUAL O NÍVEL DE INSTRUÇÃO/ESCOLARIZAÇÃO DOS (AS) RESONSÁVEL(VEIS) POR ESSE ACOMPANHAMENTO?

103 respostas



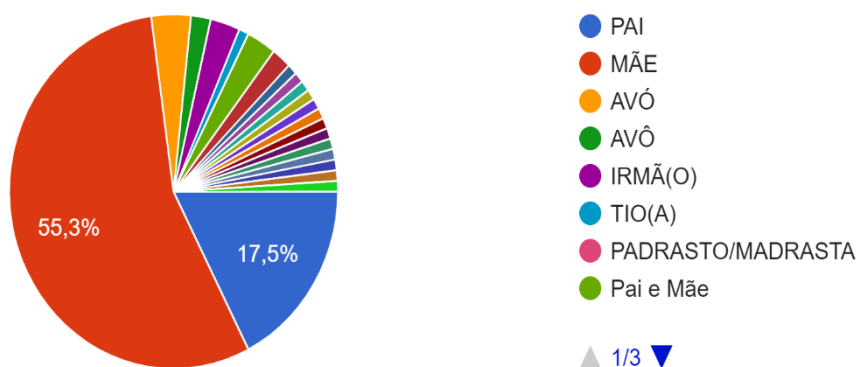
APOIO ACADÊMICO O ESTUDANTE POSSUI AUXÍLIO NAS ATIVIDADES ESCOLARES EM CASA?

102 respostas



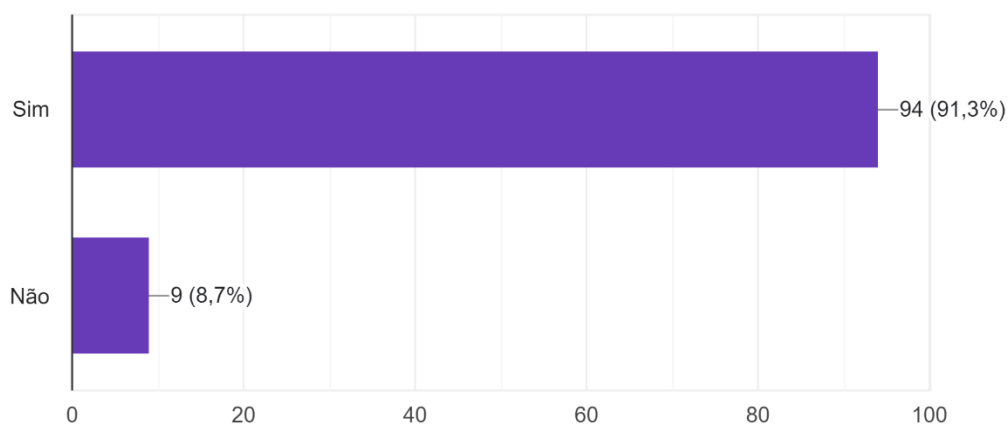
QUEM AUXILIA O ESTUDANTE NAS ATIVIDADES ESCOLARES EM CASA?

103 respostas



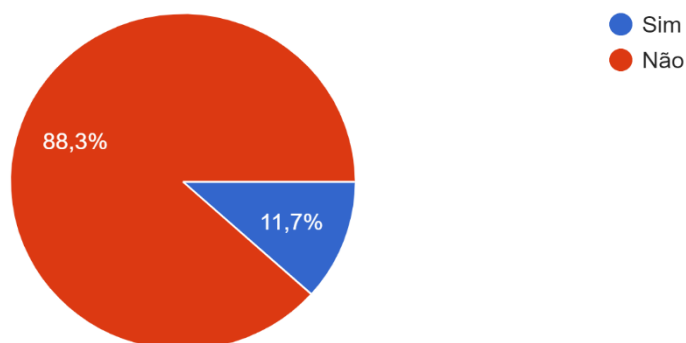
O ESTUDANTE POSSUI UM AMBIENTE ADEQUADO EM CASA PARA ESTUDAR?

103 respostas



O ESTUDANTE POSSUI ALGUM LAUDO MÉDICO?

103 respostas



Somos uma escola inclusiva e atendemos em classes comuns e de integração inversa, estudantes com deficiência intelectual, deficiência física, deficiência auditiva, deficiência visual, deficiência múltipla, portadores de deficiência no processamento auditivo central, portadores de déficit de atenção com hiperatividade/ hipoatividade, Síndrome de Down, Transtorno do espectro Autista, baixa visão e outras necessidades.

Quantitativo de estudantes enturmados - ano 2023

TURMAS 2023 - MATUTINO

TIPO (II) (CC) (CCI)	MAX ALUNOS	ENTURMADOS	ANEE
INTEGRAÇÃO INVERSA	15	12	TGD/AUT
CLASSE COMUM	22	17	OUTROS
INTEGRAÇÃO INVERSA	15	16	DF/MNE - TGD/AUT
INTEGRAÇÃO INVERSA	15	15	TGD/AUT - TDAH
CLASSE COMUM	22	21	
INTEGRAÇÃO INVERSA	15	18	DPAC -TGD/AUT -DF/BNE
INTEGRAÇÃO INVERSA	15	18	TGD/AUT
CLASSE COMUM INCLUSIVA	22	24	

TURMAS 2023 - VESPERTINO

TIPO (II) (CC) (CCI)	MAX ALUNOS	ENTURMADOS	ANEE
INTEGRAÇÃO INVERSA	15	15	TGD/AUT
INTEGRAÇÃO INVERSA	15	13	TGD/AUT - TGD/AUT
CLASSE COMUM	22	16	
INTEGRAÇÃO INVERSA	15	13	TGD/AUT
INTEGRAÇÃO INVERSA	15	12	TGD/AUT
INTEGRAÇÃO INVERSA	15	16	DF/ANE
INTEGRAÇÃO INVERSA	15	17	TGD/AUT - TGD/AUT
INTEGRAÇÃO INVERSA	15	17	DPAC - TGD/AUT - TDAH

QUANTITATIVO DE ESTUDANTES NEE

MATUTINO	08 estudantes
VESPERTINO	12 estudantes

Total de estudantes retidos - ano 2022

ANO	MATRICULADOS	RETIDOS	%
3º ano	59	03	5,08
5º ano	62	04	6,45
TOTAL	121	07	11,53

Os programas de governo que beneficiam a comunidade escolar são: PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola), PDDE (Educação Conectada), PDAF (Programa de Descentralização Administrativa Financeira), PNLD (Programa Nacional do Livro Didático) e PDDE (Tempo do Aprender).

Os instrumentos utilizados para mapeamento das informações acerca da realidade escolar foram: a participação dos diferentes segmentos de servidores e pais/ responsáveis em reuniões pedagógicas e administrativas, momentos de fala/ escuta e registros das discussões realizadas em coordenações coletivas com o grupo de professores e equipe de apoio (Orientação educacional e SEAA), assim como a participação dos pais, a escuta ativa aos estudantes, professores e toda a nossa comunidade, bem como em nosso perfil no Instagram.

Necessidades atuais da Escola Classe 314 Sul

Foram realizadas diversas reuniões administrativas-pedagógicas ao longo do ano letivo de 2022 e no início do ano de 2023, além do questionário realizado pelo Google Forms, e ainda fazendo uso de modo perene de uma escuta sensível onde recolhemos angústias e ansiedades assim como elogios e agradecimentos, coletamos as mais diversas necessidades da nossa comunidade.

1.	Automatizar sinal de início e término de aulas/ intervalos.
2.	Adequar a sala de leitura com mesas apropriadas ao espaço.
3.	Terminar de instalar as coberturas com toldos.
4.	Instalar rede de proteção no muro próximo as mesas de ping-pong.
5.	Construir um parquinho para atender o BIA.
6.	Instalar data show no pátio.
7.	Instalar ar condicionado nas salas de aula.
8.	Instalar lousa digital para as salas de aula.
9.	Realizar a cobertura da quadra poliesportiva
10.	Implantar sistema de som na escola

11.	Trocas as fórmicas das paredes das salas de aula e demais dependências, por porcelanatos
12.	Reforçar o arame farpado

2.2 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS DE INDICADORES, ÍNDICES E IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

Ano	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Metas projetadas	6.3	6.6	6.8	7.0	7.2	7.4	7.6
IDEB observado	6.5	7.1	6.5	7.3	7.2	-	6.9

ANA – Avaliação Nacional de Alfabetização

Ano	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Alcançou a Meta	Não Alcançou a Meta
2013	5.62%	18.61%	44.71%	31.06%	94.38%	5.62%
2014	5.06%	12.66%	39.24%	43.04%	94.94%	5.06%
2016	0.00%	14.89%	38.30%	46.81%	85.11%	14.89%

LEITURA - DE ACORDO COM OS CRITÉRIOS ESTABELECIDOS PELO INEP A PORCENTAGEM DE ESTUDANTES QUE ALCANÇARAM A META EM LEITURA É IGUAL A SOMA DOS NÍVEIS 2, 3 E 4 PARA O ANO DE 2014 E A SOMA DOS NÍVEIS 3 E 4 PARA O ANO DE 2016.

3. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

Cabe a Escola Classe 314 Sul promover a aprendizagem de todos, ser espaço em que todos possam se matricular, frequentar as aulas e construir aprendizagens significativas e contextualizadas. Mais do que oferecer oportunidades iguais para todos, democratizar o conhecimento é uma questão de direito e justiça social. Disseminar a sabedoria é o caminho para a emancipação e a humanização dos indivíduos. É por meio das escolas que o Estado cumpre o seu dever de educar o seu povo que tem direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida.

A função social da nossa escola vai além da simples transmissão dos conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade. De acordo com os normativos educacionais e os pressupostos teóricos da Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal, o estudante deve construir aprendizagens significativas, tendo o professor como orientador e mediador do processo educativo. Caberá a nossa instituição de ensino organizar o trabalho pedagógico amparado por intencionalidades educativas que perpassem os diversos contextos e especificidades apresentados pelos estudantes e pela comunidade, observando o diagnóstico da realidade escolar.



Vale salientar que a nossa escola proporcionará a vivência de experiências diversificadas que contemplem o desenvolvimento integral dos estudantes, considerando as múltiplas dimensões que os constituem: cognitivas, afetivas, sociais, psicológicas, emocionais, físicas, entre tantas outras mais.

Também perpassam, conforme apresentado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº9394/96), os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e de pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais, auxiliando os estudantes quanto à construção de novas aprendizagens e contribuindo para a sua formação não apenas para o exercício da cidadania, mas para a vida.

A escola precisa cumprir na íntegra sua função social e que é necessário o educador ter claro seu verdadeiro papel na escola para, somente assim, poder discutir e propor uma escola pública de qualidade. Garantir um espaço de reflexão para um trabalho transformador. A proposta é estudar a própria prática por meio da ação-reflexão-ação (espaço para trocar ideias e teorias, registrar práticas, dúvidas, descobertas, hipóteses).

A função social da escola é o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas do indivíduo, capacitando-o a tornar um cidadão, participativo na sociedade em que vivem.

A função básica da escola é garantir a aprendizagem de conhecimento, habilidades e valores necessários à socialização do indivíduo sendo necessário que a escola propicie o domínio dos conteúdos culturais básicos da leitura, da escrita, da ciência das artes e das letras, sem estas aprendizagens dificilmente o estudante poderá exercer seus direitos de cidadania.



A escola pública nos dias atuais deixa muito a desejar quando se fala de educação e de formar cidadãos para viver numa sociedade tão multicultural e pluriétnicas, como a nossa. A falta de investimentos e de capacitação

de professores, escolas sem infraestrutura adequada para o recebimento desse estudante. O modelo segregado e homogêneo que com muito esforço está mudando para o modelo de escola inclusiva, mesmo escolas sem condições adequadas para receber esse estudante.

A escola pública tem como função social formar o cidadão, isto é, construir conhecimentos, atitudes e valores que tornem o estudante solidário, crítico, ético e participativo. Para isso, é indispensável socializar o saber sistematizado, fazendo com que esse saber seja criticamente apropriado pelos estudantes, que já trazem consigo o saber popular, o saber da comunidade em que vivem e atuam.

A escola poderá, dessa forma, não apenas contribuir significativamente para a democratização da sociedade, como também ser um lugar privilegiado para o exercício da democracia participativa, para o exercício de uma cidadania consciente e comprometida. Este é o nosso maior anseio.

4. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

A missão da Escola Classe 314 Sul é oferecer uma educação de alta qualidade que contemple os aspectos mais amplos da formação cidadã para os nossos estudantes, tais como: intelectual, social, afetivo, físico e integral do ser humano, por meio das habilidades curriculares e de temas transversais.

O desenvolvimento das capacidades de argumentação, colaboração, trabalho em grupo, síntese, organização, participação na comunidade farão parte do nosso plano de ação de modo que possam compor a formação integral do ser ativo e participativo na sociedade.



5. PRINCÍPIOS

PRINCÍPIOS QUE ORIENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA – LDB

“Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII - valorização do profissional da educação escolar;
- VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;

IX - garantia de padrão de qualidade;

X - valorização da experiência extraescolar;

XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

XII - consideração com a diversidade étnico-racial.

(Incluído pela Lei no 12.796, de 2013)

XIII - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida. (Incluído pela Lei no 13.632, de 2018)

XIV - respeito à diversidade humana, linguística, cultural e identitária das pessoas surdas, surdo-cegas e com deficiência auditiva. (Incluído pela Lei no 14.191, de 2021)".

Em nossa escola, esses princípios são experienciados e vivenciados na prática educativa diariamente, pois todos são incentivados a conviver de forma respeitosa. Acima de qualquer coisa, vem o respeito; por si, pelo outro, pelo espaço, pelo patrimônio etc. Trabalhamos de forma a fazer com que todos sintam-se pertencentes, todos são importantes e fazem parte.

5.1 Princípios da educação integral

Segundo os princípios da Lei de Diretrizes e Bases, nos pautamos nos artigos que mais nos identificamos de forma a promover uma educação de excelência aos nossos estudantes, tais como:

- Igualdade de condições para acesso e permanência na escola
- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber
- Pluralismo de ideias e concepções pedagógicas
- Respeito à liberdade e apreço à segurança
- Valorização do profissional da educação escolar
- Gestão democrática do ensino público
- Garantia de padrão de qualidade
- Valorização da experiência extraescolar
- Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais
- Garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida

Os princípios da Educação Integral nas escolas públicas do Distrito Federal observados pela nossa escola nesse planejamento, organização e execução das ações são:

- **Integralidade:** entendida a partir da formação integral dos estudantes, buscamos dar a devida atenção para todas as dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais. Esse processo formativo considera a aprendizagem ao longo da vida (aprendemos o tempo todo), por meio de práticas educativas associadas a diversas áreas do conhecimento, tais como cultura, artes, esporte, lazer, informática, entre outras, visando ao pleno desenvolvimento das potencialidades humanas.



- **Intersetorialização:** nossa proposta pedagógica visa assegurar a Intersetorialização no âmbito do Governo entre as políticas públicas de diferentes campos com a articulação dos projetos sociais, econômicos, culturais e esportivos, buscando potencializar a oferta de serviços públicos como forma de contribuição para a melhoria da qualidade da educação a partir da orientação educacional e parcerias da comunidade em geral.
- **Transversalidade:** visamos um atendimento dentro de uma concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos estudantes e da comunidade.
- **Diálogo Escola e Comunidade:** os saberes comunitários são fundamentais para garantir que nossas ações estejam sendo importantes para o mundo e para a vida. Assim, nossa proposta implica pensar a escola como um polo de indução de intensas trocas culturais e de afirmação de identidades sociais dos diferentes grupos presentes, com abertura para receber e incorporar saberes próprios da comunidade, resgatando tradições e culturas

populares.

- **Territorialidade:** nosso Projeto Político Pedagógico visa romper com os muros escolares, entendendo a cidade como um rico laboratório de aprendizagem. A Escola Classe 314 Sul propõe uma educação que não se restringe ao ambiente escolar e pode ser realizada em espaços da comunidade como igrejas, salões de festa, centros e quadras comunitárias, estabelecimentos comerciais, associações, posto de saúde, clubes, entre outros, envolvendo múltiplos lugares e atores. Entendemos a educação como uma estrutura de trabalho em rede, na gestão participativa e na corresponsabilização pelo processo educativo. Buscamos uma estreita parceria local com a comunidade, sociedade civil organizada e poder local, com vistas à criação de projetos socioculturais significativos e ao melhor aproveitamento das possibilidades educativas.
- **Trabalho em Rede:** nosso trabalho e organização pedagógica valorizam a produção de grupos de trabalho por meio de uma aprendizagem colaborativa, criando comunidades de aprendizagem.



5.2 PRINCÍPIOS EPISTEMOLÓGICOS DO CURRÍCULO INTEGRADO

Dentro da perspectiva de Currículo Integrado, os princípios orientadores da proposta pedagógica apresentada pela equipe da Escola Classe 314 Sul são: unicidade entre teoria e prática, interdisciplinaridade, contextualização, flexibilização. Esses princípios são centrais nos enfoques teóricos e práticas pedagógicas no tratamento dos conteúdos curriculares em articulação a múltiplos saberes que circulam no espaço social e escolar.



- Princípio da unicidade entre teoria e prática: nessa perspectiva de práxis, o conhecimento é integrado, há uma visão articulada de áreas de conhecimento/componentes curriculares, de saberes e de ciências; as metodologias são mais dinâmicas, mutáveis e articuladas aos conhecimentos que priorizamos na construção da nossa proposta através dos projetos pedagógicos que propõem objetivos permeados por incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamento, dúvida. Esses elementos articuladores que permitem a aproximação dos estudantes aos objetos de estudo, auxiliam o desvelar da realidade e atuar crítica e conscientemente, com vistas à apropriação/ produção de conhecimentos que fundamentam e operacionalizam o currículo, possibilitando encontrar respostas coletivas para problemas existentes no contexto social.

- Princípio da interdisciplinaridade e da contextualização: a interdisciplinaridade e contextualização permeiam nossa proposta pedagógica, favorecendo a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/ componentes curriculares, ultrapassando a fragmentação do conhecimento e do pensamento, dando sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático pedagógicos, propiciando relação entre as dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar) e a aquisição das habilidades propostas na BNCC.

- Princípio da flexibilização: a flexibilidade curricular nos dá abertura para incluir em nossa proposta pedagógica a atualização e a diversificação das formas de produção dos conhecimentos para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes. Para atender as novas demandas de uma sociedade em mudança que requer a formação de cidadãos críticos e criativos, atuantes no mundo cada vez mais tecnológico, ampliamos a possibilidade curricular ao favorecer o diálogo entre os diferentes conhecimentos de mundo e historicamente produzidos, de forma aberta, flexível e coletiva, numa tentativa de romper as amarras impostas pela organização das grades curriculares repletas de pré-requisitos. Nessa perspectiva, abrimos espaço para experiências, saberes, práticas dos sujeitos comuns que protagonizam e compartilham com professores saberes e experiências construídas em espaços e práticas sociais diversos: sustentabilidade, educação financeira, educação tecnológica, saúde e nutrição, diversidade cultural, etc.

5.3 PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

- Centralidade no estudante

Esse princípio diz respeito ao estudante, pois ele deve ser o foco da educação integral. Então, todo o planejamento pedagógico da nossa escola é pensado e elaborado de acordo com as necessidades e interesses do estudante.

- Aprendizagem permanente

O princípio da aprendizagem permanente presume que não sejam inseridas no currículo apenas atividades de cunho intelectual. Também são introduzidas práticas que ajudam os estudantes a crescerem socialmente e emocionalmente e ainda se desenvolverem em forma física e cultural.

- Respeito à dignidade humana

Os projetos e atividades propostas em nossa escola priorizam o respeito à dignidade humana, enfatizando temas que promovam a reflexão e novos comportamentos de cooperação e reconhecimento das fragilidades e potencialidades de todos. As habilidades socioemocionais sempre permeiam a elaboração dos objetivos propostos, garantindo a



interdisciplinaridade e aprendizagem significativa.

- Educabilidade de todos os seres humanos

A Escola Classe 314 Sul aplica o princípio da educabilidade de todos, independente de comprometimentos que possam apresentar. Somos uma escola inclusiva e promovemos o acesso dos estudantes ao conhecimento sistematizado e socioemocionais com atividades de grupo e eventos colaborativos que favoreçam a percepção de que cada indivíduo possui habilidades importantes para o fortalecimento de uma equipe.



- Direito à igualdade de oportunidades educacionais

O foco na centralidade do estudante nos orienta a mapear as aprendizagens em seu modo e tempo, garantindo a todos a oportunidade de aprender. Mantemos o planejamento com as adequações necessárias em parceria com a Coordenação de Ensino Especial, SEAA e Orientação Educacional.

- Direito à liberdade de aprender e de expressar-se

Os projetos da nossa escola propõem ações que desafiam os estudantes a avançar no processo da aprendizagem de habilidades importantes para uma interação social ativa, onde possam expressar opiniões e demonstrar seus talentos e conquistas educacionais.

- Princípio do direito à igualdade de oportunidades educacionais

Todas as crianças têm direito à igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola, que deve garantir o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, o respeito à liberdade e o apreço à tolerância.

- Princípio do direito a ser diferente

Nesse viés, a igualdade assegura ao ser humano o direito de ser diferente, de não ser submetido a tratamento de modificação de personalidade, proibindo qualquer forma de discriminação e de tratamento desigual em razão de origem, sexo, idade, cor, raça, estado civil, deficiência, crença religiosa, convicção filosófica.

6. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

6.1 Objetivo geral

Assegurar o sucesso dos estudantes em sua formação integral, incentivando-os ao desenvolvimento da autonomia e do trabalho em equipe em um espaço prazeroso que garanta a vivência de valores e preparação para a vida (liberdade com responsabilidade) através de práticas pedagógicas inclusivas que elevem o índice geral de aproveitamento das aprendizagens significativas e o padrão de desempenho da escola.



6.2 Objetivos específicos

1. Favorecer uma aprendizagem de qualidade aos estudantes;
2. Elaborar e promover atividades que reforcem os conteúdos aprendidos;

3. Reconhecer o ambiente educacional como um espaço de respeito a diversidade pessoal, social e cultural, além de inclusivo;
4. Metas 5 – PDE: Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º (terceiro) ano do ensino fundamental;
5. Analisar comparativamente os indicadores de rendimento da escola referentes às avaliações no âmbito nacional (IDEB, SAEB, Prova Brasil etc.) e internos (SIPAEDF, Teste da psicogênese e simulados processuais internos);
6. Orientar todos os segmentos e áreas de atuação da escola na definição de padrões de desempenho de qualidade;
7. Estabelecer metas para a melhoria das devidas adequações curriculares e pedagógicas para atender os estudantes com NEE;
8. Fortalecer os vínculos entre escola e comunidade, visando o pleno desenvolvimento do estudante, colocando em prática as diretrizes da gestão democrática;
9. Promover o compromisso de prestação de contas aos pais e à comunidade sobre os resultados de aprendizagem.



10. Promover ações que garantam aos servidores a harmonização e a democracia no ambiente de trabalho, respeitando seus direitos e deveres assegurados por lei;
11. Colaborar com o desenvolvimento e atualização de conhecimentos relativos à

legislação educacional, das práticas pedagógicas, do regimento escolar que orientam os direitos e deveres de toda comunidade escolar;

12. Valorizar a parceria entre escola – comunidade;
13. Garantir os horários destinados ao professor para preparação de aulas (horário de permanência, tempo de planejamento) em momentos de efetiva preparação de melhoria das práticas educacionais dos professores;
14. Assegurar o cumprimento das rotinas de limpeza, segurança, qualidade da merenda escolar, realizando e fazendo realizar verificações cotidianas sobre a conservação do patrimônio, assim como providenciar as manutenções e correções necessárias.
15. Empregar corretamente os recursos financeiros, priorizando a participação dos pais.
16. Promover ações que contribuam para a manutenção e a conservação do ambiente escolar de forma sustentável;
17. Promover Avaliação Institucional periódica;
18. Contribuir para implementação das verbas no plano de ação executados pela escola através dos recursos financeiros;
19. Utilizar a verba dos recursos oriundos de várias fontes, como por exemplo, de doações, de resultado de eventos e campanhas diversas, APM (Associação de Pais e Mestres)
20. Desenvolver ações através de realizações de reuniões administrativas, assembleias, com o intuito de discutir com os segmentos as proposições a serem realizadas, visando uma maior integração entre a Escola – Estudante – Família;



21. Promover a organização, atualização e correção de documentação, escrituração, registros de estudantes, diários de classe, estatísticas, legislação, de modo a serem continuamente utilizados na gestão dos processos educacionais;

7. FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS

7.1. Concepção de Currículo, Avaliação -Ensino- Aprendizagem, Educação Integral entre outras.

A Constituição Federal de 1988 representa um marco no decorrer da história da educação brasileira no que se refere à relevância da gestão democrática nas instituições de ensino, ao defender no artigo 206, incisos III e VI, alguns princípios orientadores, tais como: a gestão democrática dos sistemas de ensino público; a igualdade de condições para acesso e permanência na escola; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, arte e o saber; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; a gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; a valorização dos profissionais do ensino e a garantia de padrão de qualidade.

Com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), regulamenta-se que os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema, terão a incumbência de elaborar e executar seu Projeto Político Pedagógico (PPP), assim como os docentes não apenas incumbir-se-ão de participar da elaboração da proposta pedagógica da escola, como elaborarão e cumprirão o plano de trabalho, segundo a PPP da unidade escolar, zelando pela aprendizagem dos estudantes.

Ainda de acordo com a LDB nº 9394/96, os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades, considerando alguns princípios básicos, dentre eles: a participação dos profissionais da educação

na



elaboração da PPP da escola. Também respeitarão a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que define conhecimentos, competências e habilidades essenciais à formação dos nossos estudantes no decorrer da Educação Básica, conforme com o que define o Plano Nacional de Educação (PNE), e norteará os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, assim como os Projetos Políticos Pedagógicos de todas as unidades escolares públicas e privadas voltadas à Educação Infantil, ao Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais) e ao Ensino Médio em todo país.

Nesse sentido, amparada pelos princípios éticos, políticos e estéticos apresentados pelas normas regulamentadoras da LDB nº 9394/96, ou seja, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, considerando não apenas a implementação da Proposta Político Pedagógica, mas também às vivências desenvolvidas nos estabelecimentos de ensino. É importante destacar que a BNCC apresenta dez competências essenciais para a organização do trabalho pedagógico nas instituições de ensino voltadas ao atendimento de todas as etapas e modalidades da Educação Básica que perpassam as dimensões cognitivas (conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; repertório cultural), comunicativas (linguagens; tecnologias; argumentação) e socioemocionais (autonomia e autogestão; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação; responsabilidade e cidadania).



Dessa forma, para a elaboração da PPP da nossa escola, precisamos considerar as competências apresentadas anteriormente, assim como a participação da comunidade escolar, um dos fundamentos expostos na perspectiva da Gestão Democrática, inclusive na Lei 4.751/2012, que ressalta a importância da participação dos diversos sujeitos sociais que compõem a realidade, os contextos e as demandas reais da escola.

Nessa perspectiva, a SEEDF defende a construção de um PPP que implemente uma escola para todos, ou seja, associada à construção da qualidade social que abarca práticas pedagógicas intencionais sobre

a escola que temos e a escola que queremos em prol do desenvolvimento dos nossos estudantes que se constituem enquanto cidadãos para exercerem a sua cidadania, para conviverem em sociedade e para se constituírem como agentes de transformação social, conforme proposto no Currículo em Movimento.

O Currículo em Movimento fundamenta-se na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96), no Plano Nacional de Educação (PNE), no Plano Distrital de Educação (PDE), na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na Lei de Gestão Democrática nº 4751/2012, nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, entre outros documentos norteadores que embasarão a fundamentação teórico-metodológica da PPP das unidades escolares do Distrito Federal. Dessa forma, o Currículo em Movimento está arraigado de pressupostos básicos inerentes a essa abordagem, dentre eles: as teorias críticas e pós-críticas, a concepção e os princípios de educação integral, a psicologia histórico-cultural e a pedagogia histórico-crítica, o currículo integrado, os eixos transversais e a concepção da avaliação para as aprendizagens e não avaliação das aprendizagens - formativa. Assim, nossa PPP se fundamenta na organização do trabalho pedagógico intencional, que visa à ampliação dos tempos, espaços e oportunidades; à formação humana integral; à construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Afinal, o Currículo em Movimento da SEEDF foi elaborado com o objetivo de construir uma educação de qualidade que favoreça o desenvolvimento pleno dos estudantes da educação básica da rede pública de ensino, garantindo não apenas o acesso, mas o direito de construir aprendizagens cada vez mais significativas associadas às demandas e às especificidades inerentes à comunidade escolar, motivando e amparando-os, inclusive quanto à permanência nas unidades escolares, minimizando os índices de evasão e abandono, ampliando as possibilidades de sucesso escolar.

Nessa perspectiva, cabe destacar os fundamentos teórico-metodológicos eleitos pela Secretaria de Educação do Distrito Federal: a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural.

7.2 Teorias Críticas e Pós-críticas

A Teoria Crítica surge século XX como uma linha de pensamento que contrapõe à Tradicional. Argumenta que não existe uma teoria neutra, já que toda teoria está baseada nas relações de poder. Argumenta que está implícito nas disciplinas e conteúdos a reprodução da desigualdade social que faz com que muitos estudantes saiam da escola antes mesmo de aprender as habilidades das classes dominantes. Essa teoria percebe o currículo como um campo que prega a liberdade e um espaço cultural e social de lutas.

A Teoria Pós-crítica surgiu a partir das décadas de 1970 e 1980, partindo dos princípios da fenomenologia, do pós-estruturalismo e dos ideais multiculturais. Essa teoria valoriza as classes sociais e o sujeito. Desse modo, mais do que a realidade social dos indivíduos, é preciso compreender também os estigmas étnicos e culturais, tais como o racial, o gênero, a orientação sexual e todos os elementos próprios das diferenças entre as pessoas. Nesse sentido, é preciso estabelecer o combate à opressão de grupos semanticamente marginalizados e lutar por sua inclusão no meio social.

Diante dessas teorias a Secretaria de Educação do Distrito Federal-SEEDF decidiu adotar um currículo pautado nos pressupostos da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural que privilegia a aquisição de aprendizagens significativas, que tem seus princípios estruturantes baseados na diversidade de experiências e vivências pessoais do aluno, na resolução de problemas de diferentes tipos, no domínio da palavra escrita como ferramenta para compreender o mundo, no conhecimento como recurso para tomar decisões de acordo com os eixos transversais.

Nessa perspectiva, o currículo escolar não é um conjunto de conteúdos prontos a serem repassados aos alunos, mas uma construção e uma seleção de conhecimentos, valores, instrumentos da cultura produzidos em contextos e práticas sociais, buscando valorizar a Interdisciplinaridade e a contextualização dos conteúdos escolares, que são planejados para atender às necessidades específicas dos estudantes e professores.

A Escola Classe 314 Sul é uma instituição que fundamenta as políticas educacionais e o desenvolvimento da educação escolar na aprendizagem e na formação de sujeitos críticos e suas relações produzidas nesse espaço institucional.

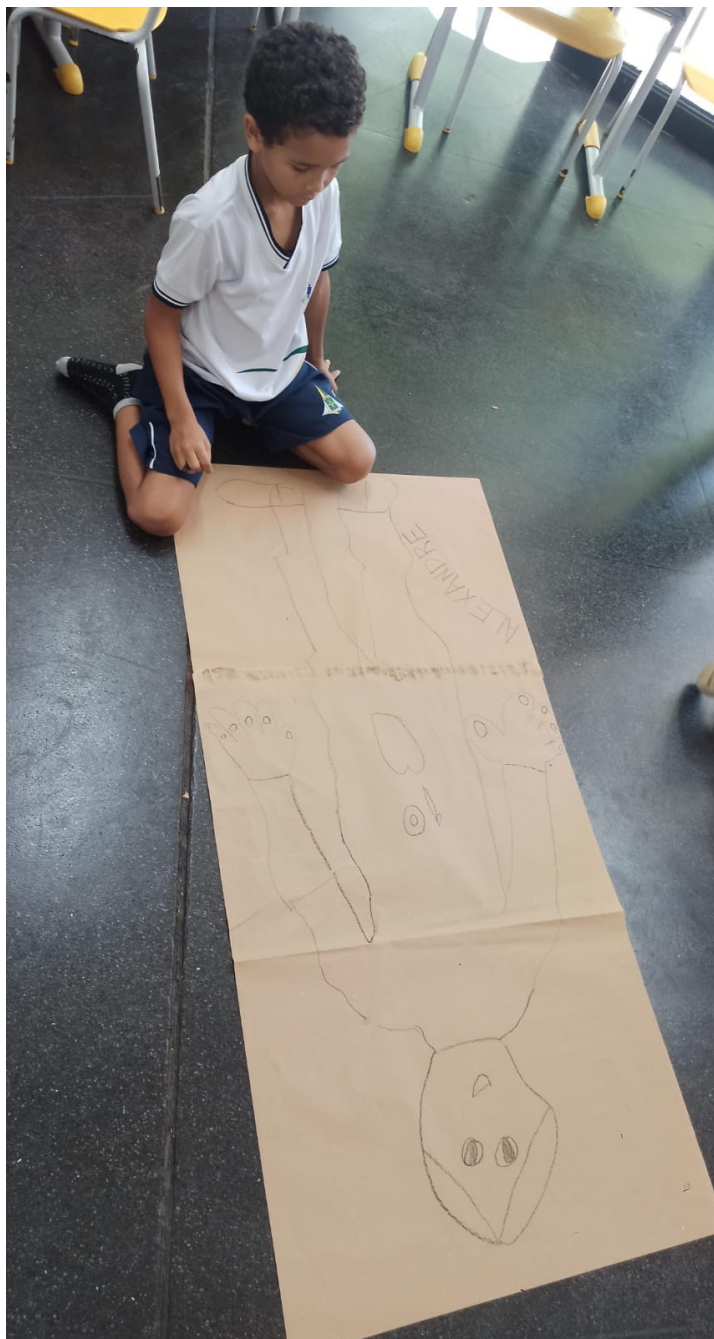
7.3 PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

A Pedagogia Histórico-crítica é uma teoria voltada às demandas educacionais, em especial com problemas que emergem na sociedade brasileira. Ao analisar o caráter multicultural de nossa sociedade em processo de globalização e como as questões das diferenças de classe social,



gênero, etnia, orientação sexual, cultura e religião se expressam em diferentes contextos sociais, dessa forma, a pedagogia histórico-crítica adota como base norteadora, para gestão do trabalho

pedagógico, políticas e programas que visam à formação integral humana, articulada ao ambiente social de todos os envolvidos com a educação e daqueles beneficiados por ela. Na escola, os projetos favorecem a vinculação do conhecimento construído e mediado no grupo à realidade vivida e percebida pelos estudantes de forma crítica e relacionada à cidadania e ações que podem ser desenvolvidas pela comunidade escolar com finalidade de melhorar e adequar as necessidades observadas, superando a visão de senso comum e valorizando a educação escolar.



Entendemos a escola como uma instituição cujo papel consiste na socialização do saber sistematizado. Sendo assim, por meio dela, primamos que aconteça a passagem do saber espontâneo ao saber sistematizado, da cultura popular à cultura erudita. Nosso trabalho pedagógico existe, pois, para que propicie a primeira aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado, bem como o próprio acesso aos rudimentos desse saber. Assim sendo, compreendemos como que habilidade fundamental para garantir o acesso a esse tipo de saber seja aprender a ler e escrever. A Escola Classe 314 Sul se utiliza desta perspectiva histórica da pedagogia crítica, oferecendo uma educação que interfira sobre a sociedade, podendo contribuir para a inclusão sua transformação através de projetos pedagógicos centrados na realidade socioeconômica e na aprendizagem significativa dos estudantes, por meio de passos que são imprescindíveis para o

seu desenvolvimento humano integral e promoção da prática social.

Através da coleta de dados é possível, além de focar no interesse e na realidade dos estudantes, estimular a atividade e a iniciativa dos professores para favorecer uma comunicação ativa em sala de aula, valorizando o diálogo com a cultura acumulada historicamente e levar em

conta os interesses dos estudantes. Através da escuta atenta, é possível perceber os ritmos de aprendizagem e o desenvolvimento psicológico, sem perder de vista a sistematização lógica dos conhecimentos, sua ordenação e gradação para efeitos positivos do processo de transmissão-assimilação dos conteúdos cognitivos.

7.4 PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

A Psicologia Histórico Cultural destaca o desenvolvimento do psiquismo e das capacidades humanas relacionadas ao processo de aprendizagem, compreendendo a educação como fenômeno de experiências significativas, organizadas didaticamente pela escola. A aprendizagem não ocorre solitariamente, mas na relação com o outro, favorecendo a crianças, jovens e adultos a interação e a resolução de problemas, questões e situações na “zona mais próxima do nível de seu desenvolvimento”, nesse intuito é preciso que o projeto político pedagógico contemple a organização escolar.

O conhecimento dos anseios educacionais foi o instrumento que antecipou a idealização do nosso Plano de Ação. Levantamos dados através de um momento de fala/escuta com os estudantes, do 1º ao 5º ano, em conversas realizadas em todas as turmas durante todo o ano letivo, registrando sugestões, comentários e elogios sobre a organização do tempo e dos espaços da escola que temos para construímos a escola que queremos. Coletamos ainda a avaliação dos pais/ responsáveis e servidores de todos os segmentos, conforme apresentado no corpo da proposta, sistematizando os dados, transformando-os em objetivos específicos.

Buscamos em nosso cotidiano escolar aplicar os pressupostos teóricos metodológicos da psicologia histórico-cultural a partir dos princípios já descritos anteriormente, remetendo-nos sobretudo ao entendimento da relatividade dos costumes e normas sociais e sua transformação através do tempo e espaço que caracteriza a diversidade étnico-cultural humana.

Em nossa base curricular, adotada pela SEDF, trazemos a intencionalidade política e formativa de levar em consideração a formação do ser humano de forma integral. Dessa maneira,



a instrumentalização do currículo é tida como uma ferramenta aberta, no qual os conhecimentos dialogam entre si, estimulando a pesquisa, a inovação e a utilização de recursos e práticas pedagógicas mais flexíveis, criativas e humanizadas.

Em consonância com a Pedagogia Histórico-Crítica, a Psicologia Histórico-Cultural traz elementos que enxergam a educação como fenômeno de aprendizagens significativas organizadas didaticamente pela escola. Nesse sentido, a aprendizagem se dá de forma contextualizada, por meio da interação entre o estudante e o mundo, não sendo um ato solitário, mas fruto das relações do estudante com seus pares, com o professor ou com os objetos de estudo.

Para a Psicologia Histórico-Cultural, a aprendizagem é favorecida quando o estudante é posto como protagonista do processo de aprendizagem, sendo o professor o mediador desse processo. Desta maneira, o Projeto Político Pedagógico da nossa escola contempla e considera as práticas e os interesses sociais da comunidade na qual está inserida.

A problematização da prática social valoriza os conhecimentos prévios dos estudantes, traz o questionamento crítico desses conhecimentos prévios, favorecendo a construção de novos



saberes e articulando o senso comum aos saberes científicos.

8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

8.1 Eixos integradores

O Currículo em Movimento da Educação Básica (SEEDF, 2014) organiza-se em torno da constituição da educação integral, pois objetiva a formação do ser humano com respeito à diversidade e a suas múltiplas dimensões, de forma emancipatória. Além disso, a prática didático-pedagógica sustenta-se a partir dos eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade. Os eixos transversais devem perpassar os conteúdos de forma articulada e interdisciplinar.

O Currículo propõe ainda eixos integradores dos anos iniciais do Ensino Fundamental: Alfabetização, Letramentos e Ludicidade, com o entendimento de que eixo é algo que sustenta, apoia e integra, pois ao mesmo tempo em que articula entre si, é articulador dos objetivos e conteúdos curriculares no processo de ensino e aprendizagem, buscando a proficiência leitora e escritora a partir da alfabetização e dos letramentos, sem perder de vista a ludicidade. Esses

eixos nos remetem à necessidade de integração e progressão curricular como fundamentais à Organização do Trabalho Pedagógico nos ciclos. É essa organização que proporá intervenções didáticas em atendimento às necessidades de aprendizagem dos estudantes. A seguir, exploraremos os eixos integrados dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A) Alfabetização



É importante compreender que de acordo com o Currículo em Movimento (pág. 20), a alfabetização é mais que um processo mecânico de codificação e decodificação e sim um “processo complexo que implica a compreensão do estudante passar por etapas sucessivas e pela elaboração de hipóteses para se apropriar do sistema de escrita alfabética”.

A alfabetização é um processo envolto por conflitos rumo a construções e desconstruções até que haja compreensão e apropriação do sistema notacional da escrita, construído pela humanidade, o que permite ao estudante a inserção na cultura letrada em um processo de comunicação, por meio da leitura e da escrita, no âmbito das diferentes áreas do conhecimento.

Nesse contexto, o Currículo em Movimento da Educação Básica (SEEDF, 2014) indica um processo de alfabetização que se inicia no primeiro ano do Ensino Fundamental e que leve o estudante a ler um pequeno texto com compreensão e produzir textos orais e escritos com encadeamento de ideias, a partir de contexto significativo, sem exigências das complexidades

ortográficas e compreensíveis por qualquer pessoa. Esse processo deve ser ampliado e consolidado para que, ao final do BIA, o estudante seja capaz de ler e produzir textos orais e escritos de forma proficiente na perspectiva do letramento e da ludicidade, e a partir daí continuar os estudos nos 4º e 5º anos na organização seriada ou no 2º Bloco na organização em ciclos, aumentando a competência comunicativa para expressar-se de forma adequada nas diversas situações e práticas sociais, de modo a “[...] resolver problemas da vida cotidiana, ter acesso aos bens culturais e alcançar participação plena no mundo letrado” (PCN, 2001,p. 41).

A alfabetização é o aprendizado mecânico da leitura e da escrita. Em nossa Escola, os estudantes desde o 1º ano, são incentivados a codificar e decodificar o código da língua escrita e aprendem como as sílabas se juntam formando palavras, como as palavras formam sentenças, como sentenças formam parágrafos e como os parágrafos formam um texto. Os professores são incentivados a utilizar materiais concretos, lúdicos e diversificados para que os estudantes aprendam de forma prazerosa.

B) Letramentos

Hoje em dia, a ideia de letramento, ocorre no plural “LETRAMENTOS” e vai além da preparação dos estudantes para práticas sociais. O Currículo em Movimento (pág. 17) já traz a ideia de protagonismo social e empoderamento dos sujeitos por meio das práticas de multiletramentos: “Atualmente, o ensino da Língua Portuguesa tem por objetivo precípua desenvolver multiletramentos, um conjunto de novas práticas de leitura, de escrita e de análise crítica, a partir de práticas de linguagens contemporâneas e colaborativas que fortaleçam o papel ativo do estudante, evidenciando seu protagonismo e participação crítica”.

Com a necessidade de compreender o processo de alfabetização para além da apropriação do código e pensar nas práticas sociais, o conceito de letramento se apresenta quando a leitura e a escrita são meios de apropriação das diversas linguagens, saberes,



aspectos socioculturais, bem como da resolução de problemas do cotidiano. Assim, a alfabetização e letramentos são processos distintos, porém indissociáveis e interdependentes, devendo acontecer na perspectiva da ludicidade. O uso social do conhecimento construído nas diferentes áreas do conhecimento implica uma Organização do Trabalho Pedagógico que considere o contexto das práticas sociais e infere, portanto, sobre um fazer didático que oportunize situações problematizadoras, de forma contextualizada, real e que ultrapasse o espaço da aula, na perspectiva de que o conhecimento aprendido na escola está na vida e é para a vida.

Nesse entendimento, é premente a necessidade de trazer para a aula os diversos contextos, as várias culturas, as práticas e os eventos de letramentos que demandam do professor estabelecer o uso dos gêneros textuais, relacionados às diversas áreas do conhecimento, como centro de seu trabalho nas turmas do 2º Ciclo (BIA e 2º Bloco).

O letramento vai além da pura codificação e decodificação da escrita. Em nossa Escola, o letramento é estimulado desde o 1º ano, ao incentivarmos a percepção quanto aos sentidos e usos que os textos adquirem na vida social dos usuários da língua. Ensinaamos o letramento quando mostramos aos estudantes as formas como a língua escrita é usada no dia a dia. Por exemplo, quando, ao mostrarmos um texto a uma criança, falamos de como e por quem ele foi produzido, quais são as suas formas de leitura, em que lugares ele circula, quais são os seus objetivos comunicativos e quais são os sentidos que ele pode veicular e assumir. Também são desenvolvidas diversas atividades como: projetos de leitura, produção de textos, interpretação de textos, leitura e interpretação de imagens e obras de arte etc.

C) Ludicidade

Ao longo da história da humanidade, o conhecimento e o lúdico têm uma relação afinada ao trazerem o tom da informalidade, da diversão, do espirituoso, o que é perceptível em alguns diálogos filosóficos, na arte, na estética, nos enigmas, nas poesias, nas



músicas, nos jogos (HUIZINGA, 1971). Nesse sentido, somos sujeitos lúdicos, ou seja, o fator lúdico está presente em todos os processos sociais e culturais da história da humanidade, pois

traz em si o ato de significar a ação, o que se dá pelo jogo, pela disputa, pelo brincar, pelo competir, na interlocução com os outros com os quais convivemos (HUIZINGA, 1971). Como sujeitos lúdicos, há uma infância que nos habita e ao longo da vida escolar não podemos impedi-la de permanecer nos estudantes. Ela nos permite viver de forma prazerosa, criativa, pensada, reflexiva, carregada de sentido e significado e por isso, abertos a viver a aventura do aprender com sabor, intensidade, entusiasmo.

Essa construção se dá com a convivência, que torna fundamental a presença afetiva do outro, com a compreensão de que a atividade lúdica para o estudante não é apenas prazerosa, mas vivência significativa de experimentações, de construções e reconstruções do real e do imaginário, transpassadas pelo que é desafiador, pela elaboração das perdas e ganhos. Com isso, é oportunizado ao estudante o desenvolvimento da linguagem, do pensamento, da socialização, da iniciativa, da autoestima, da autonomia e da criticidade na promoção das aprendizagens.

É necessário que esses aspectos sejam considerados nos processos de alfabetização e letramentos nos anos iniciais do Ensino Fundamental, compreendendo que os estudantes são atores sociais ativos, inseridos em diferentes contextos culturais, e por isso, trazem uma diversidade de saberes para o cotidiano escolar.

Isso sinaliza para uma didática dinâmica com planejamento de ações com sentido, significado, ações prazerosas e que geralmente são do âmbito do brinquedo, da brincadeira, da literatura, das artes, do movimento e do jogo, o que se dá na interação sociocultural entre pares, permitindo pensar, questionar, apropriar e reinventar. É preciso resgatar as cantigas de



roda, as brincadeiras infantis, os enigmas, os jogos, o subir e descer, o pular e gritar, para que o corpo se sinta livre para viver sua corporeidade. Explorar, portanto, a ludicidade é um aspecto imprescindível para a aprendizagem. Contemplar esse aspecto no planejamento diário não é perda de tempo nem deve ser utilizado apenas para o momento do relaxamento, uma vez que o dinamismo contribui para que os conhecimentos historicamente construídos se tornem reais

e concretos aos estudantes. Assim, a ação didático-pedagógica para as aprendizagens no 2º Ciclo deve contemplar simultaneamente a alfabetização, os letramentos e a ludicidade na perspectiva da apropriação do Sistema de Escrita Alfabética, do uso da língua nas práticas sociais de leitura e escrita, da abordagem prazerosa, ao provocar o desejo dos estudantes de forma a envolvê-los significativamente no universo do que é proposto em relação à aprendizagem nas diferentes áreas do conhecimento. Dessa forma, articular os eixos integradores nas diversas áreas do conhecimento é a oportunidade de simbólica e prazerosamente, aprender.

A ludicidade está presente diariamente ao longo do desenvolvimento das atividades no ambiente escolar. Os professores da Escola Classe 314 Sul têm consciência da importância do lúdico na construção da aprendizagem e oportunizam às crianças brincadeiras que desenvolvem a criatividade, a agilidade, equilíbrio e a imaginação. Desenvolvemos em nossa escola diversos jogos infantis, recreação, competições, representações teatrais etc.

8.2 Desenvolvimento de Programas e Projetos Específicos

A Escola Classe 314 Sul não participa dos programas CID, PECM e Saúde na Escola. O Projeto Cultura de Paz acontece em nossa escola mensalmente, conforme descrição mais a frente, nesse PPP.

8.3 Temas transversais

Além desses eixos integradores, em uma perspectiva de educação integral, concebemos três eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. Assim, incluímos temas e conteúdos atuais e de relevância social.



- **Eixo da Educação para a Diversidade:**

A Escola Classe 314 Sul zela por um Educação para a Diversidade que visa promover o debate sobre a educação como um direito fundamental, que precisa ser garantido a todos e todas sem qualquer distinção, promovendo a cidadania, a igualdade de direitos e o respeito à diversidade sociocultural, étnico-racial, etária e geracional, de gênero e orientação afetivo-sexual.

- **Eixo da Cidadania e Educação e Direitos Humanos:**

A cidadania é uma ideia fundamentada em uma ordem jurídico política, ou seja, o cidadão é membro de um determinado Estado e seus direitos ficam vinculados a decisões políticas. Por isso, os direitos de cidadania são variáveis em função de diferentes países e culturas e determinados por diversos momentos históricos. No entanto, jamais podem estar dissociados dos direitos humanos em sociedades democráticas.

Apesar de serem considerados universais e naturais, os direitos humanos são também históricos, pois sofreram alterações, mudanças e até mesmo rupturas em períodos históricos diferentes e até em países que os incorporaram tardiamente em suas legislações, em relação a outros. Benevides (s/d), seguindo as orientações da II Conferência de Direitos Humanos da ONU, em Viena, 1993, explicita as características dos direitos humanos como indivisíveis e interdependentes. Nessa perspectiva, portanto não se trata de utilizar os dois termos para identificar os mesmos processos de organização da sociedade, mas de especificar as características de cada um para construir a relação com o tema aqui proposto.

Nossa escola realiza um trabalho pedagógico que envolve a promoção de conhecimentos gerais sobre os símbolos nacionais, valorizando e divulgando nossa cultura e atividades relacionadas às festividades. Temos por objetivo cultivar o hábito de cantar os hinos cívicos e celebrar as datas comemorativas, homenageando-as nas horas cívicas e em projetos de aprendizagem ativa.

Consideramos importante oportunizar que os estudantes demonstrem suas habilidades artísticas através de pequenas apresentações, assim promovendo a integração entre as turmas das escolas, bem como estimular a integração escola/comunidade. Compreendemos que as regras de convívio social favorecem o desenvolvimento de habilidades de expressão em diferentes situações em público. O Momento Cívico, por exemplo, contempla o que acabamos de citar.



- **Eixo da Educação para a Sustentabilidade**

O Estado tem um papel fundamental para que a globalização se torne mais simétrica e justa. Entre outras coisas, o poder público tem a função de harmonizar metas sociais, ambientais e econômicas, “buscando um equilíbrio entre diferentes sustentabilidades (social, cultural, ecológica, ambiental, territorial, econômica e política) [...]” (SACHS, 2004, p.11). Assim, as dimensões social, cultural, ecológica, ambiental, territorial, econômica, política e espiritual devem ser observadas em todo momento do processo educativo. A SEEDF compreende que a junção dessas dimensões encaminha para uma cultura da sustentabilidade e para a criação de um novo modelo de sociedade global, da cidadania planetária.

O eixo transversal Educação para a Sustentabilidade, no currículo da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, sugere um fazer pedagógico que busque a construção de cidadãos comprometidos com o ato de cuidar da vida, em todas as fases e tipos, pensando no hoje e nas próximas gerações. O eixo perpassa o entendimento crítico, individual e coletivo de viver em rede e de pensar, refletir e agir acerca da produção e consumo consciente, qualidade de vida, alimentação saudável, economia solidaria, agroecologia, ativismo social, cidadania planetária, ética global, valorização da diversidade, entre outros

Nosso Projeto Político Pedagógico contempla o eixo da sustentabilidade em todas as ações planejadas em nossos projetos pedagógicos. Desde o planejamento às culminâncias

pre vemos o uso sustentável dos recursos humanos e materiais. Entendemos a sustentabilidade da vida humana em todas as áreas.

9. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

A Organização do Trabalho Pedagógico pressupõe ação da escola com vistas à elaboração, implementação e avaliação constantes do Projeto Político-Pedagógico (PPP) nos diversos espaços e tempos, incluindo a coordenação pedagógica. Assim, em uma proposta de educação emancipatória, cujo objetivo é superar as contradições existentes na sociedade para a democratização dos saberes, é imprescindível a participação de todos os envolvidos em sua implementação desde a concepção. Nesse contexto, estas Diretrizes sinalizam a Organização do



Trabalho Pedagógico, considerando o planejamento mais amplo da escola, bem como da aula.

O planejamento do trabalho pedagógico será pautado no diagnóstico realizado com os estudantes para que posteriormente sejam

elencadas as tomadas de decisões e registradas nos planos de trabalho, de unidade ou de aula. O planejamento imprimirá com clareza onde se quer chegar, levantar questionamentos e indicar caminhos. Este planejamento ocorrerá não só como formato diagnóstico, mas também de forma contínua durante as coordenações pedagógicas, onde as coordenadoras organizarão o trabalho com os professores, dando sugestões, oferecendo suporte e buscando um trabalho com excelentes resultados.

O planejamento do trabalho pedagógico deve ser assumido como prática de reflexão, diagnóstico e de tomada de decisões registradas nos planos de trabalho, de unidade ou de aula. O planejamento imprime qualidade ao trabalho pedagógico a partir do momento que aponta com clareza onde se quer chegar, levanta questionamentos e indica caminhos. “Uma das funções mais importantes do planejamento é assegurar a unidade e coerência do trabalho pedagógico da escola como um todo e o de cada turma em particular” (VILLAS BOAS, 2004, p. 95).

Assim, organizar o trabalho pedagógico por meio de diferentes modalidades, como sequências e projetos didáticos, proporciona variadas oportunidades de aprendizagem, o que pode ser um ganho significativo na formação dos estudantes (NERY, 2007). Destaca-se nesse contexto o Projeto Interventivo, como forma de atender prontamente às dificuldades específicas de cada um desses estudantes. O Projeto Interventivo (PI) é um projeto específico que parte de um diagnóstico e consiste no atendimento imediato aos estudantes que, após experimentarem todas as estratégias pedagógicas desenvolvidas nas aulas, ainda evidenciem dificuldades de aprendizagem. O PI apresenta uma dimensão política que recai sobre o cumprimento do direito de cada estudante à aprendizagem e outra, pedagógica voltada para a seleção dos recursos mais apropriados à promoção de suas aprendizagens (VILLAS BOAS, 2012).



9.1 Coordenação Pedagógica e o papel do coordenador pedagógico na unidade escolar

Como educador-formador, tendo em vista o trabalho pedagógico coletivo, sua atividade apresenta a complexidade de qualquer ação que defende e objetiva o crescimento e a construção da autonomia pedagógica dos profissionais com os quais desenvolve suas funções (BRUNO, 2001). A ele compete articular e mobilizar a equipe escolar para elaborar, desenvolver e avaliar o Projeto Político-Pedagógico, sempre com o apoio da equipe gestora e pedagógica da escola. Embora a construção de um grupo não seja tarefa fácil, conseguida num passe de mágica, a coesão e a cumplicidade do grupo são possíveis, desde que haja a disposição de

todos em promover as mudanças a partir do Projeto Político-Pedagógico da escola, construído coletivamente.

Cabe ao coordenador pedagógico, juntamente com a equipe gestora e com outros profissionais da escola, desenvolver e ou organizar, entre outras, as seguintes ações para implementação dos ciclos:

- Orientar, acompanhar e avaliar a elaboração e a execução do planejamento pedagógico desenvolvido pelos professores.
- Dar suporte técnico-pedagógico ao planejamento, desenvolvimento e avaliação do Projeto Interventivo e do Reagrupamento.



- Viabilizar a vivência dos estudantes no ano escolar subsequente, conforme análise da equipe pedagógica da escola, com o objetivo de promover o seu avanço.
- Planejar momentos de estudos relacionados ao aprimoramento das estratégias pedagógicas utilizadas pelos professores.
- Planejar, orientar e acompanhar a análise do desempenho dos estudantes a partir da avaliação realizada em seus três níveis (da aprendizagem, institucional e larga escala).

O trabalho pedagógico consoante com uma organização escolar em ciclo requer significar o espaço da coordenação pedagógica, potencializando sua função formadora a partir da atuação dinâmica do coordenador pedagógico e equipe gestora e do envolvimento efetivo dos professores e demais profissionais da educação, no âmbito das coordenações pedagógicas. A coordenação pedagógica constitui-se, desse modo, espaço de singular importância para o êxito dos trabalhos da escola organizada em ciclos.

De acordo com a Portaria 1.152 de 06/12/2022 (Desenvolvimento das Atividades de Coordenação Pedagógica) e Regimento escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do DF, a Escola Classe 314 Sul organiza em seu cotidiano espaço, tempo

e flexibilidade para que os coordenadores consigam exercer as seguintes funções:

- oportunizar a coordenação individual;
- oportunizar a coordenação setorizada por ano;
- proporcionar reuniões de coordenação coletiva às quartas-feiras;
- incentivar o planejamento pedagógico colaborativo;
- participar dos Conselhos de classe;
- divulgar e incentivar a capacitação permanente dos professores;
- realizar reuniões com pais ou responsáveis para acompanhamento do desenvolvimento e aprendizagem do estudante;
- orientar o professor regente quanto à dinâmica do trabalho;

Aos Coordenadores da Escola Classe 314 Sul, cabem ainda as seguintes atribuições:

1. Supervisão, acompanhamento e gestão dos planejamentos semanais no google drive, bem como o acompanhamento da execução das atividades previstas.
2. Sugerir atividades diversificadas para atender aos estudantes de todos os anos.
3. Manter meios de comunicação ativos entre as famílias e a escola.
4. Acompanhar as coordenações setorizadas por ano.
5. Incentivar as Saídas Pedagógicas.
6. Acompanhar a organização curricular por bimestre;
7. Proporcionar reagrupamentos interclasses
8. Orientar a pauta de reunião de pais;
9. Manter a busca ativa dos estudantes.
10. Estabelecer estratégias para possíveis substituições: BIA, II BLOCO.
11. Promover momentos individualizados para realização das avaliações bimestrais para os estudantes com NEE;
12. Oportunizar estudos/palestras nas coordenações coletivas (4ª feira);
13. Incentivar e proporcionar a formação continuada aos professores
14. Auxiliar e sugerir perguntas para os questionários via Google formulários, para pesquisa de satisfação dos pais;

Para a Coordenação do BIA

- Fazer o levantamento do teste da psicogênese e avaliações diagnósticas;
- Planejar e acompanhar os testes da psicogênese de acordo com as orientações vigentes nas diretrizes oficiais da SEDF;
- Acompanhar os planejamentos dos grupos;
- Planejar e acompanhar os reagrupamentos;
- Acompanhar a organização da pasta com os resultados dos testes da psicogênese;
- Fazer gráficos com o desempenho das turmas – nível da psicogênese;
- Fazer gráficos com o desempenho das turmas – reagrupamentos;
- Coordenar as substituições, mantendo direção e demais coordenadoras informadas;

Coordenação do II Bloco (4º e 5º anos)

- Fazer o levantamento do teste da psicogênese e avaliações diagnósticas;
- Planejar e acompanhar os testes da psicogênese de acordo com as orientações vigentes nas diretrizes oficiais da SEDF;
- Acompanhar os planejamentos dos grupos;
- Planejar e acompanhar os reagrupamentos;
- Acompanhar a organização da pasta com os resultados dos testes da psicogênese;
- Fazer gráficos com o desempenho das turmas – reagrupamentos;
- Planejar, aplicar e corrigir os simulados dos 5º anos – última 6ª feira do mês (quando houver);
- Coordenar as substituições, mantendo direção e demais coordenadoras informadas;

9.2 VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

A valorização e a formação continuada dos profissionais da educação são fundamentais para a construção de uma educação de qualidade. A Escola Classe 314 Sul promove essa valorização através de ações de acolhimento e coordenações coletivas que garantam uma comunicação eficiente e um acompanhamento mais assertivo das reais necessidades do grupo:

- Recepção aos professores na semana pedagógica;
- Mensagens motivacionais para uma vida saudável e equilibrada, recados e bilhetes semanais com agradecimentos e felicitações específicas são entregues através de recursos on-line, visando manter a coerência com a proposta de uma escola que caminha para a sustentabilidade;

- Manter a organização, a higienização e a preparação dos espaços educativos de forma adequada às necessidades e às demandas apresentadas pelos educadores para a implementação do planejamento;
- Oferecer recursos materiais e didáticos adequados para a atuação docente;
- Realizar coordenações coletivas e momentos para interações e trocas de experiências;
- Oferecer suporte e apoio aos professores com maiores dificuldades, garantindo possibilidades para que explorem suas potencialidades;
- Oferecer apoio em coordenações individualizadas aos professores com dificuldades quanto ao uso de estratégias didáticas de ensino;
- Garantir que o corpo docente se sinta seguro para expor as dificuldades vivenciadas e solicitar apoio quando necessário;
- Valorizar a opinião dos profissionais da educação na construção da PPP, no compartilhamento de ideias para melhoria do ambiente escolar ou da organização do trabalho pedagógico na instituição de ensino;
- Oportunizar formação continuada realizada nas coordenações coletivas realizadas às quartas-feiras;
- Realizar Estudos de temas fundamentais à prática docente, trazendo profissionais convidados, sempre que possível.
- Promover coordenações que proporcionem momentos de interação e trocas de experiências;

9.3 PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES

Uma vez que conhecemos a taxa de fluxo escolar, assim como o quantitativo de estudantes matriculado para o ano de 2023, podemos a partir desta realidade, propor um plano de ação que promova a permanência dos estudantes e êxito escolar. Por meio de comunicações e reuniões com os pais, Projetos Interventivos para os estudantes, além do diálogo constante com o corpo docente sobre como juntos podemos atingir os nossos estudantes na sua integralidade.

O Programa SuperAção possibilita, de maneira concomitante, o desenvolvimento e o monitoramento de diferentes estratégias para o enfrentamento da situação de incompatibilidade idade/ano nos próximos anos, a fim de que os estudantes que se encontram nessa situação tenham atendimento escolar acolhedor e eficaz, de modo a possibilitar a real SUPERAÇÃO do fracasso escolar que eles experienciaram. Esse programa visa reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no ensino fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, levando-os ao fluxo escolar com

sucesso. Em nossa Escola, não existem estudantes fora da faixa etária desejada para participar do Programa.

O Projeto Planer tem por objetivo estimular o trabalho cooperativo e o planejamento em rede através da socialização das práticas exitosas em projetos desenvolvidos pela escola.

Fazemos o uso da mediação social de conflitos e comunicação não violenta como ferramenta diante dos conflitos. Conhecer de forma reflexiva e crítica a realidade social e o

panorama de convivência da comunidade escolar, levantando dados sobre os conflitos que afetam a boa convivência, conforme estabelece o plano de convivência escolar e o caderno orientador da convivência escolar e cultura de paz.



9.4 RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Passamos por quase 2 anos de pandemia, uma enfermidade mundial que ceifou muitas vidas e parte da esperança de milhares de pessoas no Brasil e no Mundo. Estamos muito engajados para sanar as dificuldades apresentadas pelos nossos estudantes nesse retorno às aulas presenciais. Projetos interventivos como o clube da Matemática, o Tempo do Aprender e o Reagrupamento servirão para recompor as aprendizagens apresentadas pelos nossos estudantes da Escola Classe 314 Sul..

O Reagrupamento é uma das estratégias utilizadas para recomposição das aprendizagens previstas para o Bloco Inicial de Alfabetização que deve incorporar-se à rotina da instituição. Visa atender todos os estudantes dos ciclos, favorecer o planejamento coletivo, oportunizando à adequação do ensino às necessidades e potencialidades educativas individuais dos estudantes, trabalhando de forma diversificada e lúdica.

Os reagrupamentos concretizam a ideia de o estudante ser responsabilidade da escola e não apenas de um único professor, integrando o trabalho da instituição educacional, superando os limites da sala de aula, possibilitando ao estudante transitar entre diversos grupos, interagindo com todos.

- **Reagrupamento intraclasse:** Atividades realizadas no interior da classe. O professor

diariamente desenvolverá atividades diversificadas, independentes e autogeridas.

- **Reagrupamento interclasse:** Atividades para atendimentos aos estudantes da mesma etapa ou entre as diferentes etapas, proporcionando o intercâmbio entre eles. O reagrupamento interclasse é planejado após as avaliações diagnósticas e/ou ao final do bimestre e executado uma vez por semana.
- As atividades trabalhadas no reagrupamento são elaboradas em conjunto por todos os envolvidos no processo. O envolvimento coletivo é fundamental como suporte técnico e pedagógico ao desenvolvimento do projeto, unindo diversos setores da escola.
- **Projeto Interventivo** visa atender as orientações da Estratégia Pedagógica do Bloco Inicial de Alfabetização ao mesmo tempo em que vai ao encontro das necessidades identificadas no diagnóstico inicial e ao longo do ano. A elaboração se dá pelo professor junto com a Coordenação Pedagógica. Para cada caso específico há uma periodicidade. Cada estudante é atendido uma vez na semana.
- Os Projetos Interventivos são diversificados para atender públicos diferentes. Visamos alcançar pelo menos um atendimento semanal, fato que requer a participação efetiva do corpo docente, da coordenação e equipe gestora de acordo com as demandas da instituição.
- A finalidade do Projeto Interventivo é a busca por alternativas pedagógicas que superem as atividades rotineiras e repetitivas, priorizando aquelas que promovam a socialização, o autoconhecimento e a autoestima dos estudantes, dando um novo sentido à atividade de aprender, onde as necessidades de aprendizagem sejam satisfeitas oportunizando aos estudantes a construção do conhecimento.



9.5 IMPLEMENTAÇÃO DA CULTURA DE PAZ

O Projeto Cultura de Paz, promoverá momentos de reflexão sobre a não violência, de escuta sensível, de troca e fala, estabelecendo uma rotina escolar acolhedora, com respeito as emoções e situações adversas compartilhadas pelos estudantes, direcionando a prática pedagógica através de um viés afetivo, de respeito e segurança, valorizando todas as conquistas diárias, ampliando o diálogo e o protagonismo dos estudantes no processo educacional.

Para implementarmos uma Cultura de Paz teremos encontros mensais onde a Equipe Gestora e a nossa Equipe de Apoio Pedagógico se reunirá com os nossos estudantes em momentos de debate para discutir diversas ações para melhorar o convívio em nossa escola. Desenvolveremos atividades e dinâmicas para tornar o momento agradável a todos.

9.6 CICLOS OU SEMESTRES

A Escola Classe 314 Sul, trabalha com a modalidade de ciclos. Os estudantes de cada turno, em nossa escola são atendidos durante 5 horas diárias, totalizando 25 horas por semana. As atividades diárias se iniciam às 7:30 e finalizam às 12:30 no turno matutino e vão das 13:15 às 18:15 no vespertino.

O Calendário possui 200 dias letivos e 1.000 horas de aula. A organização do espaço físico, busca adequar-se às necessidades das aprendizagens diferenciadas, no sentido de permitir a adoção, execução e avaliação de ações que reflitam o projeto educativo que favoreça o atendimento aos estudantes. Dentro dessa carga horária estão contemplados momentos de interação e aprendizagens coletivas, entendidos como curriculares, pois se inserem num projeto curricular integrado – Currículo em Movimento. Tais atividades extrapolam os muros da sala de aula, ressignificando o ambiente escolar e seu entorno.

Nesta UE os Ciclos de Aprendizagens foram implantados, com a seguinte configuração: Bloco I (1º ao 3º ano) e Bloco II (4º e 5º ano). Essa proposta também busca ressignificar a coordenação pedagógica como espaço de formação continuada, na perspectiva da democratização de saberes. O Ensino Fundamental constitui a segunda etapa da Educação Básica, e em conformidade com o art. 3º da LDB/96 (BRASIL, 1996) os estudantes iniciam no 1º ano, com crianças aos 6 anos de idade e concluem suas atividades no 5º ano do ensino fundamental, o que representam os anos iniciais do Ensino Fundamental.

A Escola Classe 314 Sul trabalha com a organização curricular para as aprendizagens,

2º Ciclo, sendo o Bloco I – do 1º ao 3º anos e o Bloco II – 4º e 5º anos do Ensino Fundamental.

Atualmente são atendidas 16 turmas, sendo:

- três turmas de 1º ano – Ensino Fundamental - BIA
- três turmas de 2º ano – Ensino Fundamental - BIA
- quatro turmas de 3º ano - Ensino Fundamental – BIA
- três turmas de 4º ano - Ensino Fundamental – Bloco II
- três turmas do 5º ano - Ensino Fundamental – Bloco II

9.7 ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS



Considerando a Psicologia Histórico-cultural e a Pedagogia Histórico-crítica que fundamentam o nosso Currículo, bem como a concepção de currículo integrado que visa superar a fragmentação do conhecimento, a aprendizagem linear, hierarquizada e prescritiva, pensamos na organização de uma rotina escolar com tempos flexíveis e com espaços associados a práxis pedagógica numa abordagem interdisciplinar e contextualizada, geradora de aprendizagens significativas, observando a possibilidade de flexibilização no cotidiano escolar em acordo com o princípio que prioriza o estudante como protagonista do processo

educativo.

A organização da escola acontece em dois turnos, com 5 horas diárias de trabalho. Para cumprir as normas da SEEDF e do Ministério da Educação, a escola desenvolve projetos que promovam as habilidades das diferentes áreas curriculares (Língua Portuguesa, Arte, Educação Física, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas – Geografia e História). O presente projeto orienta-se pelos documentos, Diretrizes Pedagógicas do bloco inicial de alfabetização e Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º ciclo.

Os citados documentos preveem uma organização do tempo e espaço escolar.

O espaço e tempo no BIA devem ser pensados para atender qualitativamente o estudante do bloco promovendo atividades coletivas, diversificadas, respeitando os tempos de desenvolvimento, dando novo significado ao trabalho de forma a garantir a aprendizagem de todos.

A organização do tempo e do espaço deve ser permeada pela ludicidade (outro eixo integrador do trabalho com o bloco) de forma contextualizada, resgatando as tradições e vivências dos estudantes. Apresente proposta defende, ainda, os princípios explícitos na Estratégia Pedagógica/BIA, para o trabalho pedagógico, sendo eles:

- Princípio da Formação Continuada;
- Princípio do Reagrupamento;
- Princípio do Projeto interventivo;
- Princípio da Avaliação;
- Princípio do Ensino da Língua;
- Princípio do Ensino da Matemática.

O Segundo Bloco (do segundo ciclo) é constituído pelos quartos e quintos anos e tem como objetivo principal levar o estudante a aumentar a competência comunicativa para expressar-se de forma adequada nas diversas situações e práticas sociais, de modo a resolver problemas da vida cotidiana, ter acesso aos bens culturais e alcançar participação plena no mundo letrado.

A enturmação pedagógica é realizada numa ação conjunta entre o grupo de professores, sala de recursos, orientação educacional, SEAA, coordenação e equipe de gestão, visando equilibrar as turmas para que não haja turmas homogêneas. Busca-se um



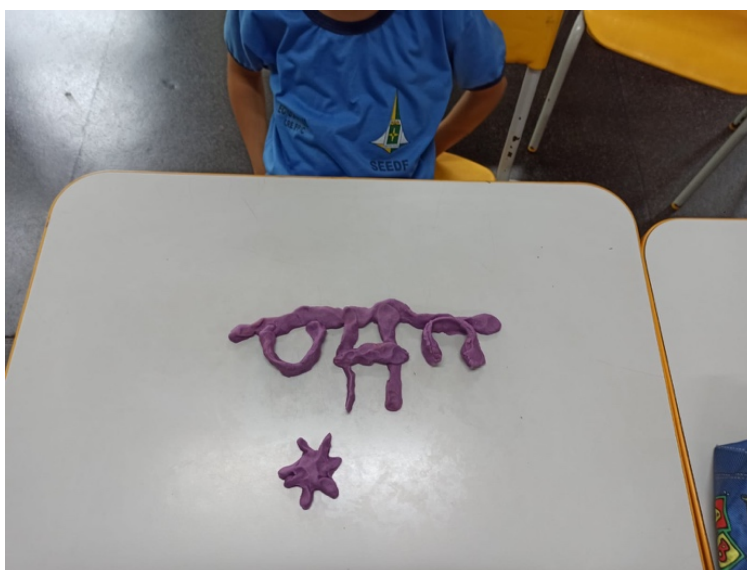
equilíbrio relacionado às questões disciplinares e de relacionamento, bem como quanto às necessidades e potencialidades observadas pelo professor e demais equipes ao longo do ano. Entendemos que a heterogeneidade na formação da turma garante o desenvolvimento do trabalho em grupo e acolhimento das hipóteses de leitura, escrita e lógico- matemática.

Essa proposta metodológica pressupõe a formação do estudante como pesquisador permanente, capaz de construir seu repertório de saberes e de gerenciar sua aprendizagem continuada. Essa proposta objetiva a aprendizagem significativa do estudante e está ancorada nas seguintes premissas:

- Problematização, investigação, pesquisa, experimentação e diálogo reflexivo: base para a construção de conhecimento.
- Ambientes flexíveis de aprendizagem: espaços que respeitam diferentes ritmos e estilos de aprendizagem a partir do conhecimento prévio do estudante.
- Aprendizagem colaborativa efetivada por meio do equilíbrio entre atividades individual e grupal, presencial e virtual.
- Compromisso docente com a formação integral do estudante.

Os conteúdos escolares são organizados em três grupos: conceituais, atitudinais e procedimentais. Os conteúdos conceituais são aportes teóricos – fatos, conceitos e princípios – disponíveis nas diferentes áreas do conhecimento para entender a realidade natural e social nas suas diversas dimensões. Os conteúdos atitudinais são aqueles que expressam ações éticas, valores e princípios da vida humana. Dimensionam para a percepção da vida no espaço público, na troca e compartilhamento com os outros, com base no respeito mútuo, na solidariedade e no diálogo.

Os conteúdos procedimentais são as ações concretas que revelam um sentido crescente de autonomia e criatividade na realização de tarefas. São regras, técnicas, habilidades, estratégias, métodos que envolvem o saber fazer na vida acadêmica e no mundo do trabalho. Esses três grupos de conteúdos escolares são articulados partindo-se da premissa de



que o ser humano é uma unidade complexa e pluridimensional. Levando em consideração o agrupamento de faixas etárias, e as características peculiares de cada uma delas (cognitivas, culturais, psicológicas, emocionais e linguísticas).

No processo de ensino-aprendizagem diversos autores (Cruz e Albuquerque, 2007), Leal (2004) e MORAES (2006), dentre outros, destacam a importância da utilização em sala de aula de metodologias variadas capazes de instrumentalizar a prática docente, de tal modo que os professores possam promover um equilíbrio entre atividades mais dirigidas e o uso de tarefas diferenciadas de acordo com o grau de apropriação e de aprendizagem dos estudantes (MAINARDES, 2008). Deste modo, destacamos a importância do reagrupamento como uma das estratégias pedagógicas disponíveis para possibilitar e viabilizar a intervenção do professor no processo de ensino-aprendizagem de todos os estudantes da turma e/ou da escola em busca da progressão da aprendizagem dos estudantes. O reagrupamento consiste na organização do trabalho pedagógico em grupos para atender as necessidades individuais, da turma e também de toda a unidade escolar,



rompendo com as barreiras do modelo de educação seriada. Assim, de acordo com as diretrizes pedagógicas do BIA (2012, p 59), o reagrupamento é um princípio do BIA que se efetiva como uma estratégia de trabalho em grupo, que atende a todos os estudantes. É uma estratégia pedagógica que permite o avanço contínuo das aprendizagens, a partir da produção de conhecimentos que contemplem as possibilidades e necessidades de cada estudante, durante todo o ano letivo.

Para Mainardes (2008), o ponto de partida para o início de um trabalho docente com atividades diversificadas poderia ser o diagnóstico do nível de desenvolvimento dos estudantes, geralmente realizado pelo professor logo no começo no ano letivo, em que se observam aquilo que os alunos são capazes de fazer autonomamente e aquilo que podem fazer com ajuda, em seguida fazer a identificação dos grupos com necessidades comuns e posteriormente, o planejamento de tarefas adequadas a esses grupos. Diante disto, é possível que o professor tenha uma atenção diferenciada em relação a cada estudante, de tal modo



que as aprendizagens sejam significativas e alcance a todos os estudantes, porém por meio de estratégias didáticas diferentes. Além disso, o trabalho com reagrupamento permite que o processo de avaliação também seja diversificado, em função das diferentes realidades apresentadas em sala. Na prática será possível perceber que até mesmo as crianças mais difíceis em termos de comportamento estarão mais envolvidas com as lições de sala, já que as atividades serão elaboradas para atender a necessidade de cada estudante ou de um grupo de estudantes, que podem interagir,

trocar conhecimento, ajudar o colega e avançar em suas potencialidades. Isto se comprova porque segundo Perrenoud (2006) trata-se de uma pedagogia diferenciada, ou seja, o reagrupamento não busca a homogeneidade de aprendizagens, mas a diferenciação e individualização de ações voltadas para as necessidades reais do estudante (DIRETRIZES PEDAGÓGICAS DO BIA, 2012).

Outro espaço/ tempo contemplado na carga horária é o recreio/ intervalo. Previsto na matriz curricular das escolas do DF, defendido no parecer do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica, pareceres CEB05/97,02/2003 e parecer CFE792/73. A Escola Classe 314 Sul destina 15 minutos diários em cada turno, é organizado de tal forma que se possa propiciar a oferta tranquila de oficinas com atividades seguidas de jogos e brincadeiras com cordas, dama, amarelinha, mesa de totó, air game, mesa de ping-pong, jogos torre de copos, lego, uno, gibis, entre outros.



O recreio é supervisionado pela equipe gestora, equipe de apoio, coordenadores, e acompanhado também pelos educadores sociais voluntários disponíveis.

9.8 RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE

A Escola Classe 314 Sul tem uma comunidade muito participativa. A vizinhança residencial costuma ser bastante atenta ao que acontece nas imediações, sendo bastante solícita e participativa. A vizinhança comercial costuma participar das festas escolares abertas à comunidade, como por exemplo, a Festa Junina.

A participação dos pais é percebida de forma positiva a cada novo encontro. Os pais ou responsáveis têm livre acesso à escola para participação da vida escolar de seus filhos e para manifestarem sua satisfação ou insatisfação em relação ao trabalho realizado pela equipe escolar. Nossa escola busca estreitar os laços com as famílias por meio da comunicação frequente e também por meio do incentivo à participação familiar nas atividades da escola.

As datas das reuniões de pais e mestres são previstas no calendário escolar sempre ao início do ano letivo e ao final de cada bimestre para o compartilhamento dos resultados de rendimento dos estudantes. Também são realizadas festas e eventos de encerramento dos projetos realizados.

A Agenda Escolar, os telefones fixos e uma linha direta de WhatsApp da escola são os principais meios para uma comunicação assertiva e objetiva para que o envio dos informes da escola chegue às famílias. Visando uma maior Integração da escola com a família, foi implementado em 2022, um sistema de segurança em nossa Escola através do aplicativo **Acadêmico Total Pais e Filhos**, que é um sistema que proporciona o acompanhamento da rotina escolar. Através desse aplicativo, é possível visualizar os registros de frequências, desempenho escolar dos estudantes, ocorrências e comunicados e também é



possível saber o horário de entrada e saída de cada criança. A partir da sua implementação, o app tornou-se a forma oficial de comunicação entre os professores e as famílias. Os professores usarão o aplicativo para enviar comunicados de atividades a serem realizadas em casa para sua turma, bem como, enviar informativos às famílias a respeito das mais diversas atividades desenvolvidas na escola. Através do aplicativo Acadêmico Total, nos comunicamos com as famílias. Temos ainda, um perfil no Instagram, onde disponibilizamos conteúdos, divulgamos eventos, anunciamos recados e assuntos de interesse da nossa comunidade escolar, compartilhamos fotos, vídeos e momentos vividos em nossa Escola.

9.9 Metodologias de ensino adotadas

As metodologias adotadas pelo corpo docente são inspiradas nas teorias sociointeracionistas e visam priorizar a ludicidade e as práticas sociais como eixo norteador do planejamento pedagógico. O uso de metodologias ativas no processo educativo é fundamental, uma vez que possibilitam o desenvolvimento da autonomia, da segurança, da autoestima, do raciocínio lógico e da oralidade; o aprimoramento do pensamento científico, crítico e criativo; a ampliação do repertório cultural e da capacidade de comunicação; a inserção na cultura digital, no autoconhecimento.

As metodologias ativas favorecem, ainda, o desenvolvimento do protagonismo e da proatividade estudantil por meio da interação direta com os diversos objetos de conhecimentos em que o estudante se torna o principal responsável pelo processo educativo e pela construção de novos saberes.

Neste sentido, buscamos promover

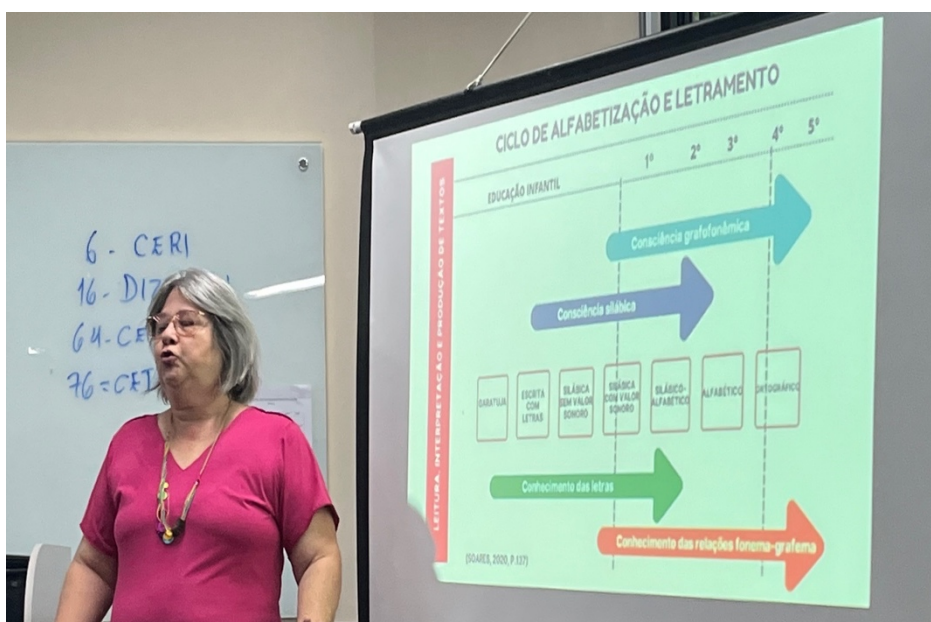


aprendizagem com um planejamento sistematizado entre as turmas do mesmo segmento, facilitando o acesso aos recursos didáticos, compartilhando experiências e promovendo reagrupamentos intraclasse e interclasses, periodicamente.

A intenção de priorizar o estudante como protagonista do próprio processo de aprender visa ampliar o tempo de concentração e interesse pelo objeto de conhecimento, assim envolvemos diferentes habilidades na realização de atividades que envolvam a cooperação, a interação, a diversidade e a responsabilidade dos estudantes, especialmente quando propomos a formação de pequenos grupos.

O trabalho em grupo pressupõe uma intencionalidade previamente avaliada em diagnósticos de habilidades consolidadas e/ou em desenvolvimento para provocar uma interação nas aprendizagens previstas. Durante as coordenações, os professores costumam definir a organização dos grupos para acolher ou romper com as hipóteses psicogenéticas da leitura e da escrita e/ou de acordo com as áreas de conhecimento, seguindo os objetivos previstos.

Nas metodologias ativas, o estudante é compreendido como ser integral e dialoga com o



professor sobre o planejamento dos objetos de conhecimento a serem explorados nos projetos trabalhados na turma. A direção da escola, gestão 2023, têm buscado influenciar, a partir da própria atuação, para promover cada vez mais práticas pedagógicas que valorizem o contexto social e cultural dos

estudantes como marco inicial para um planejamento participativo e significativo, envolvendo desafios, resolução de problemas, gamificação, habilidades artísticas e retóricas em diferentes aparatos tecnológicos modernos e/ou tradicionais.

Anualmente, partimos da “Semana Distrital de conscientização e promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais”, que ocorre no início do mês de março, para trabalharmos ao longo do ano letivo questões como: respeito às diferenças; conceito de diversidade; escola para todos. Deste modo, desenvolvemos o projeto de Inclusão que tem como objetivo principal: fomentar a consciência de inclusão na escola, envolvendo assim toda comunidade escolar por meio de vídeos, músicas, textos, palestras e trabalho coletivo com todos os estudantes e professores.

A Escola Classe 314 Sul é uma escola inclusiva, a exemplo de todas as Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Há que se atentar e cuidar para garantir o que o Estado propõe a todos os que na escola ingressam. Neste sentido, muitos estudantes demonstrarão necessidades especiais nas relações com o outro e com o objeto do conhecimento que ultrapassarão a competência escolar, demandando a existência de um serviço psicopedagógico especializado que, de posse do entendimento da problemática apresentada pelo estudante, possa agir junto ao mesmo, à sua família e à sua escola, na busca da minimização de sua problemática de aprendizagem apresentada. Para tanto, faz-se necessário que se dê continuidade ao serviço de atendimento psicopedagógico.

As Classes Comuns Inclusivas ou de Integração Inversa são constituídas por estudantes com ou sem deficiências, Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD/Autismo), Síndrome de Down, conforme modulação para cada etapa de ensino. Estas classes devem também seguir a rotina programada da educação integral, no caso dos estudantes matriculados nesse atendimento, com ressalvas aos atendimentos dos estudantes com maiores comprometimentos de saúde ou comportamentais, os quais não possuam resistência física ou psicológica para o

acompanhamento da programação semanal. Estes deverão ser avaliados pela EEAA ou profissionais da área médica que indicarão a carga horária complementar ideal, diante das especificidades e deficiência, cumprido os 200 (duzentos dias)



letivos previstos. A escola inclusiva deve ser a solução para as pessoas com necessidades educativas especiais, uma vez que é a escola a responsável por formar o cidadão "e a ele deve ser dada a oportunidade de obter e manter um nível aceitável de conhecimentos" (Declaração de Salamanca, 1994). Portanto a proposta pedagógica precisa buscar alternativas que possibilitem preparar estas pessoas para exercer sua cidadania com dignidade, bem como "sua inserção no mercado de trabalho" (art.2º - LDBEN). Inclusão implica mudança, tanto no sistema quanto na escola. Nesta, começa-se pela parte física e continua-se até o currículo, que deve ser reestruturado, adaptado, readaptado (em todos os seus aspectos), transformado: acessível ao portador de necessidades educativas especiais.

9.10 ATUAÇÃO DA EEAA, ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL, AEE/ SALA DE RECURSOS



A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem é composta por uma psicóloga e uma pedagoga, que, juntas, desenvolvem em nossa escola um trabalho de observação e encaminhamento dos estudantes com necessidades especiais aos

profissionais que possam sanar as suas dificuldades, tais como fonoaudiólogos, terapeutas etc.

O Serviço de Orientação Educacional (SOE) tem como prioridade facilitar o processo ensino- aprendizagem de todos os estudantes, contribuindo para a conscientização da comunidade escolar da necessidade do hábito de estudo dos estudantes e da participação efetiva da família na vida escolar dos estudantes. A Escola Classe 314 Sul, atualmente, não dispõe de profissional para o serviço de Orientação Educacional, uma vez que este encontra-se de restrição médica.

A Escola Classe 314 Sul não está contemplada com um profissional para Sala de Recursos. O corpo docente conta com o auxílio da equipe pedagógica da Escola Classe 314 sul para realizar a adequação curricular das atividades dos estudantes ANEES. Há uma carência aberta na CRE PP para que um profissional seja designado a esta função.

9.11 ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR

Dispomos, atualmente, de 3 educadores sociais, que atuam sob a orientação e a supervisão da Equipe Gestora e Pedagógica da UE.

Art. 2º A atuação do Educador Social Voluntário (ESV) é considerada de natureza voluntária, na forma da Lei nº 9.608, de 1998; da Lei Distrital nº 2.304, de 21 de janeiro de 1999;

da Lei nº 3.506, de 20 de dezembro de 2004 e do Decreto nº 37.010, de 23 de dezembro de 2015, não gerando qualquer vínculo empregatício com a SEEDF, nem obrigação de natureza trabalhista, previdenciária ou afim. Art. 4º O Programa Educador Social Voluntário terá por finalidades:

Esses Educadores deverão: auxiliar e acompanhar os estudantes nos horários das refeições, na formação de hábitos saudáveis, individuais e sociais e desenvolver atividades de higiene antes e depois desses horários, auxiliar e acompanhar os estudantes durante as atividades sociais, culturais, esportivas, na realização de oficinas e atividades em grupos, auxiliar e acompanhar os estudantes, com supervisão dos professores, durante as atividades pedagógicas com vistas à melhoria e ao avanço das aprendizagens escolares, auxiliar a equipe pedagógica na realização das atividades de suporte da Educação em Tempo Integral desenvolvidas no espaço escolar, nas aulas e nas atividades externas que envolvam a participação dos estudantes, auxiliar a equipe pedagógica nas atividades de Educação Física, nas hortas comunitárias e agroflorestais que envolvam os estudantes, conforme Projeto Político-Pedagógico da UE., auxiliar os estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e TEA nas atividades diárias, autônomas e sociais que seguem:

- a) refeições;
- b) uso do banheiro, escovação dentária, banho e troca de fraldas;
- c) locomoção nas atividades realizadas na UE e atividade extraclasse;
- d) para se vestirem e se calçarem;
- e) atividades recreativas no parque e no pátio escolar;

Devem ainda realizar, sob a presença e a supervisão do professor, o controle da sialorreia e de postura dos estudantes, bem como ajudá-los a se sentarem/levantarem em/de cadeira de rodas, carteira escolar, colchonete, vaso sanitário e brinquedos no parque, acompanhar e auxiliar os estudantes cadeirantes, que fazem uso de órtese e/ou prótese, em todos os espaços escolares a que eles necessitem ir, como em outros, fora do ambiente escolar, auxiliar os estudantes que apresentam dificuldades na organização dos materiais escolares; informar ao professor regente as observações relevantes relacionadas aos estudantes, para fins de registro e/ou encaminhamentos necessários, acompanhar e auxiliar os estudantes durante as atividades em sala de aula e extraclasse que necessitem de habilidades relativas à atenção, à participação e à interação, auxiliar o professor no apoio aos estudantes que apresentam episódios de alterações no comportamento, quando necessário, conforme orientação da Equipe Gestora, favorecer a comunicação e a interação social dos estudantes

com seus pares e demais membros da comunidade escolar, auxiliar os estudantes na adaptação às atividades de aprendizado diárias, autônomas e sociais que seguem:

- a) letramento e linguagem em consonância com a necessidade de manutenção do próprio idioma;
- b) higiene pessoal em consonância com suas características identitárias;
- c) locomoção nas atividades realizadas na UE e atividades recreativas;
- d) mediação de costumes relacionados ao cotidiano;

Devem ainda auxiliar os estudantes que apresentam dificuldades na organização dos materiais escolares, informar ao professor regente as observações relevantes relacionadas aos estudantes, para fins de registro e/ou encaminhamentos necessários, acompanhar e auxiliar os estudantes durante as atividades em sala de aula, que necessitem de habilidades relativas à atenção, à participação e à interação, auxiliar o professor no apoio aos estudantes que apresentam episódios de alterações no comportamento, quando necessário, conforme orientação da Equipe.

Recebemos recentemente uma Monitora que está atuando no turno vespertino como Monitor de Gestão Educacional. São atribuições gerais dos Monitores: executar, sob orientação de equipe escolar, atividades de cuidado, higiene e estímulo de crianças; participar de programas de treinamento e formação continuada; executar outras atividades de interesse da área.

Entre as atribuições específicas desse profissional, destacamos as que estão sendo desempenhadas em sala de aula, onde a monitora está constantemente auxiliando o professor na organização da sala e dos materiais pedagógicos; auxilia o professor quanto à observação e registro do comportamento dos estudantes sob o seu monitoramento, auxiliar o professor regente no cuidado com os estudantes, atende uma estudante que possui necessidades educativas especiais, orienta e acompanha os estudantes nos horários das refeições, realiza os procedimentos necessários à higiene dos estudantes, tais como: uso do sanitário, higiene oral, colocação de peças de vestuário e outros verificar os objetos pessoais dos estudantes sob seu monitoramento, a fim de que não sejam trocados ou esquecidos; organiza mochila/sacola dos estudantes, acondicionando as roupas usadas em sacos plásticos; acompanha e supervisiona os estudantes na hora do intervalo, auxilia o professor nas atividades lúdicas tais como: contar histórias, distribuir massinhas de modelar ou brinquedos, cantar músicas, desenhar e outros; acompanha os estudantes no parque, no pátio, em atividades de psicomotricidade/educação física, nas atividades complementares e em

eventuais passeios; acompanha os estudantes da educação especial nas atividades de vida diária, autônoma e social no contexto escolar e nas atividades extraclasse, na realização das atividades motoras e ludo-recreativas; realiza, sob orientação do professor, controle de postura do estudante como: apoiá-lo no sentar-se na cadeira de rodas, na carteira ou colchonete; conduz o estudante que faz uso de cadeira de rodas aos diferentes espaços físicos nas atividades do contexto escolar e extraclasse; transpõe o estudante da cadeira de rodas para sanitário, carteira escolar, colchonete, brinquedos no parque e outros espaços e acompanha o estudante no passeio dirigido; atua como mediador instrumental do estudante na realização das atividades para aquisição de condutas adaptativas em sala de aula e extraclasse, orientado pelo professor; auxilia o professor no controle comportamental: acompanha o estudante com alteração no comportamento adaptativo a outros espaços e atividades pedagógicas, sob o acompanhamento e orientação do professor e da equipe escolar; auxilia o professor regente na elaboração e apresentação de relatórios periódicos; executa outras atividades de mesma natureza e nível de complexidade e responsabilidade.

10. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

10.1. Avaliação para as aprendizagens

A Escola Classe 314 Sul tem como parâmetro para suas estratégias avaliativas do processo de ensino e aprendizagem a perspectiva escolhida pela SEEDF para garantir a prática avaliativa: avaliação para as aprendizagens (diagnóstica e processual) e não das aprendizagens (formativa).



Durante as coordenações setorizadas com seus pares e em coletiva, o corpo docente é, constantemente, incentivado e apoiado para promover avaliações diagnósticas que instrumentalizem o mapeamento dos níveis de aprendizagem. Monitorando os avanços e as necessidades de diferenciar recursos pedagógicos no auxílio aos estudantes em seus tempos e modos de apropriarem-se das habilidades propostas.

A equipe de coordenação e orientação educacional promove o planejamento da avaliação diagnóstica inicial das aprendizagens previstas e requeridas nas avaliações externas, elaborando questões em vários formatos para cada área do conhecimento, além do teste de psicogênese, para mapeamento e orientação dos reagrupamentos intraclasse e interclasses. O formato avaliativo diagnóstico foi socializado e aprovado pelos pais/ responsáveis em reunião, em que foram informados das metas de aprendizagem para cada ano através de planilhas e para que a família acompanhe o desenvolvimento dos estudantes. Nas salas de aulas, os estudantes participam de roda de fala/ escuta sobre os avanços de suas aprendizagens e socializam suas dificuldades, habilidades, anseios e dúvidas como parte da rotina estruturada.

O resultado das avaliações diagnósticas direciona o trabalho docente na organização dos grupos de acolhimento e rompimento de hipóteses, tornando possível uma estratégia eficiente de cooperação no processo da aprendizagem. Com esse mapeamento as atividades desenvolvidas pelos estudantes tornam-se assertivas nas intervenções propostas.

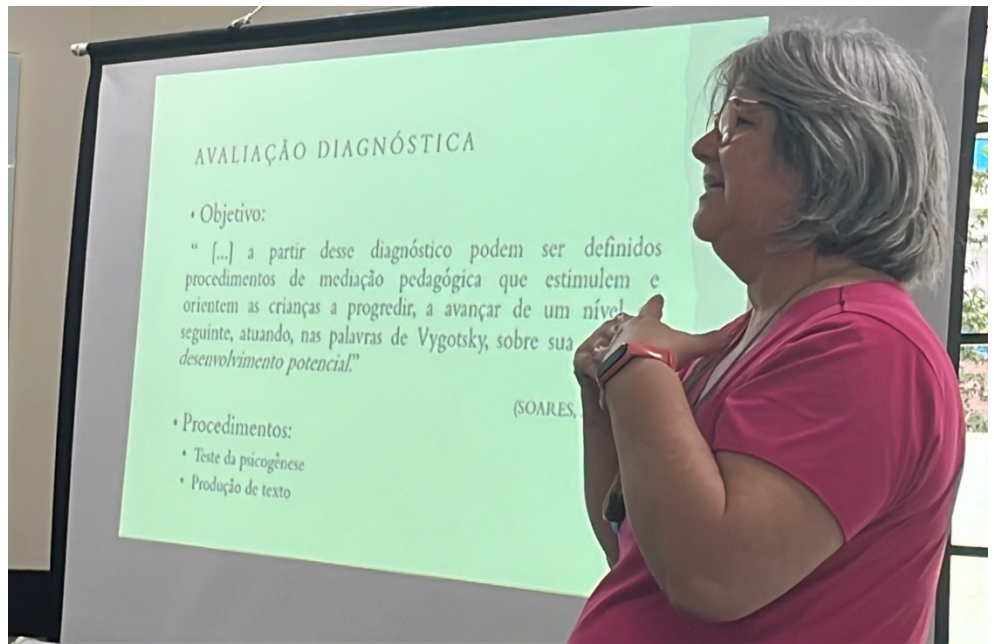
A avaliação bem realizada justifica projetos interventivos apropriados a um público-alvo e com um cronograma bem definido. Iniciamos o ano letivo 2021 com essa estrutura e em pouco tempo foi possível verificar avanços significativos no desempenho dos estudantes.

Com esse mapeamento diagnóstico foi possível observar os estudantes que seriam indicados ao Projeto Interventivo para serem acompanhados em suas aprendizagens com recursos didáticos diferenciados.

Avaliar, neste contexto de análise contínua das práticas, torna necessário rever constantemente a forma de organizar os saberes para que cada estudante se aproprie dos conhecimentos e enfrente as dificuldades que vierem a surgir no decorrer do ano letivo.

Assim, dentro da Proposta Político Pedagógica da Escola Classe 314 Sul, os professores poderão observar os estudantes, utilizando:

- A avaliação diagnóstica (ação avaliativa realizada no início de um processo de aprendizagem, que tem a função de obter informações sobre os conhecimentos, aptidões e



competências dos estudantes com vista à organização dos processos de ensino e aprendizagem de acordo com assituações identificadas,

- A avaliação formativa (a avaliação formativa é uma proposta avaliativa. Ela se materializa nos contextos vividos pelos professores e estudantes e possui como função, a regulação das aprendizagens. Para ocorrer essa regulação, é necessário que ela trabalhe com procedimentos que estimulem a participação dos autores do processo)
- A avaliação somativa (exteriorizada como avaliação final, porque acontece no fim de um processo de educação e aprendizagem, tem uma função classificatória, em razão de que vão convir a uma classificação do estudante conforme os níveis de aplicação no fim de uma unidade, de um módulo, de uma disciplina, de um bimestre, de um semestre, de um ano, de um curso.)

Compreendemos que a avaliação diagnóstica, a avaliação formativa e a somativa, fazem parte de um ciclo de intervenções pedagógicas de um mesmo processo.

Nossa prática avaliativa acontece levando em conta os seguintes critérios:

- Planejamentos de Ensino bimestrais, elaborados com a Equipe Pedagógica, de forma a escolher sequências didáticas de acordo com as necessidades e realidade dos estudantes;
- Instrumentos de avaliação, que desenvolvam os objetivos observados nos indicadores de aprendizagem, favorecendo a comunicação entre professores, estudantes e familiares, que serão acompanhados e desenvolvidos com a Equipe Pedagógica.
- Avaliação por pares ou colegas (os estudantes avaliam-se uns aos outros em atividades em duplas ou em grupos);
- Provas (correspondem a 70% de todo o processo avaliativo, por não ter caráter exclusivo no processo avaliativo, deverá ser contextualizado e/ou interdisciplinares);

- Padlet (pasta online onde estarão reunidas as diversas produções que demonstrem evidências de aprendizagem);
- Registros reflexivos (são anotações diárias feitas pelos docentes, relacionadas às aprendizagens conquistadas dos estudantes);
- Dever de casa: diários (jogos on-line, atividades digitais, google formulários, livro didático e pesquisas.
- Recuperação processual (realização de intervenções pedagógicas contínuas com os estudantes, sempre que suas necessidades de aprendizagem forem evidenciadas);
- Autoavaliação: oportuniza ao estudante analisar seu desempenho e perceber-se como corresponsável pela aprendizagem;



- Conselho de Classe: deverá identificar o que os estudantes aprenderam, o que ainda não aprenderam e o que deve ser feito por todos (Equipe Pedagógica), “intervenções feitas e intervenções previstas”, para que as aprendizagens aconteçam. Acontecerá bimestralmente ou em período que forem necessários, extraordinariamente, se a situação o exigir. É feito em formulário próprio;
- Registro de Avaliação - RAV é de responsabilidade do docente e deverá conter elementos da avaliação diagnóstica, as aprendizagens evidenciadas e as dificuldades percebidas, estratégias utilizadas ou as intervenções para sanar as dificuldades e os resultados de tais intervenções. É feito em formulário próprio;
- Reuniões de pais: a primeira ocorrerá no início do ano letivo e as demais ao final de cada bimestre, mantendo a comunicação entre escola e família.
- Avaliação Institucional – Análise e implementação das potencialidades e fragilidades da Proposta Pedagógica, uma reflexão coletiva de toda comunidade escolar, pré-estabelecida no calendário escolar anual;
- Avaliações externas nacionais e distritais: são instrumentos de intervenção efetivas,

cujos resultados são apresentados aos estudantes e utilizados para orientar os reagrupamentos, conjuntamente com as avaliações diagnósticas processuais internas.

10.2. Avaliação em larga escala

A avaliação em larga escala é um processo valorativo e diagnóstico que envolve a produção de indicadores educacionais, aferição da qualidade, equidade e eficiência, bem como a elaboração, monitoramento e aprimoramento das políticas educacionais desenvolvidas pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), do Ministério da Educação, por meio do Instituto de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (MEC/INEP) e o Sistema Permanente de Avaliação Educacional (SIPAEDF), da SEDF.

Os dados fornecidos pelos sistemas são interpretados e analisados por equipes da SEDF e enviados às escolas para que, orientadas pelo setor responsável pela temática na Secretaria, incorporem esses dados aos já registrados, façam análises e promovam as ações que fortaleçam o trabalho da escola, reconhecendo as ações exitosas e as que necessitam de melhoria. Aqui se dá o entrelaçamento da avaliação em larga escala e da avaliação para as aprendizagens, tendo a avaliação institucional como a mediadora. A avaliação precisa ser conduzida com ética, o que significa levar em conta o processo de aprendizagem dos estudantes em consonância com os seguintes aspectos: respeito às produções dos estudantes (elas lhes pertencem); avaliação desvinculada de comparação (compara-se o progresso do estudante com suas próprias capacidades e não com as dos colegas); avaliação informal encorajadora (desvinculada de ameaças, constrangimentos e punições); uso dos resultados da avaliação com o propósito do conhecimento do desempenho do estudante (sem serem incluídos em nenhuma forma de ranqueamento). Logo os dados fornecidos pelo trabalho de sala de aula, os advindos da avaliação em larga escala e os do SIPAE-DF são confrontados e analisados: este é o ápice da avaliação educacional. O que auxilia a construção do plano de trabalho com a participação dos sujeitos envolvidos no trabalho escolar com vistas à manutenção do que vem obtendo êxito e melhoria do que ainda não atingiu o esperado.

10.3. Conselhos de classe

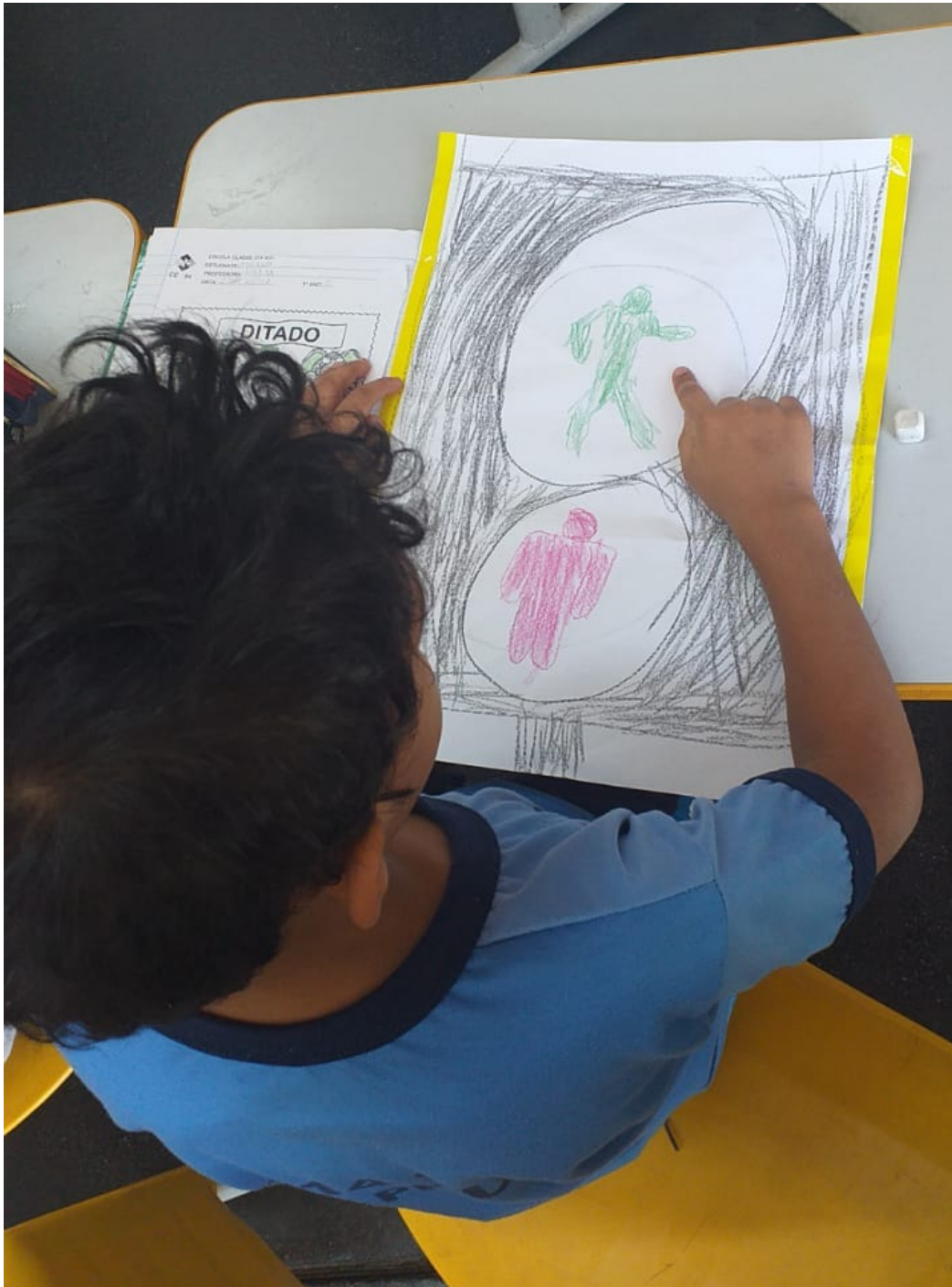
O Conselho de Classe planejado e executado na perspectiva da avaliação formativa é — ao mesmo tempo — espaço de planejamento, organização, avaliação e retomada do Projeto Político-Pedagógico da escola. É a instância em que se encontram e podem entrelaçar-se os três níveis da avaliação: aprendizagens, institucional e redes ou em larga escala, sendo um momento privilegiado para autoavaliação da escola (LIMA, 2012). Quando o Conselho de Classe consegue refletir sobre os índices de desempenho, sobre o espaço da coordenação

pedagógica, sobre os projetos e demais atividades realizadas no âmbito da escola e das salas de aula, sobretudo com vistas às aprendizagens de todos, potencializa sua caminhada na direção da avaliação aqui defendida e consegue promover a desejada autoavaliação da escola. Para Dalben (2004), o Conselho de Classe insere-se como um Colegiado potencializador da gestão pedagógica da escola.

O Conselho de Classe é desenvolvido no sentido de identificar, analisar e propor

elementos e ações para serem articuladas pela e na escola. Essa instância cumpre papel relevante quando consegue identificar o que os estudantes aprenderam, o que ainda não aprenderam e o que deve ser feito por todos para que as aprendizagens aconteçam.

Alertamos para que essa instância não se torne um espaço hostil em que prevaleça o uso da avaliação informal de maneira negativa para expor, rotular, punir e excluir avaliados e ou avaliadores. Ao



final de cada bimestre, realizamos o Conselho de Classe. Durante o bimestre, os professores fazem seus registros a respeito do desenvolvimento dos estudantes, realizando assim, seu mapeamento em relação à sua turma. No Conselho de Classe, cada professor fala sobre seus

estudantes, sobre as aprendizagens, sobre as potencialidades e as fragilidades de cada um, é o momento onde a comunidade escolar discute e delibera acerca do processo ensino. Quando algum estudante não alcança os objetivos desejados, o professor retoma o ensino através de atividades específicas direcionadas, para que ele alcance o sucesso escolar. O Conselho de Classe tem por objetivo identificar, analisar e propor elementos e ações de acordo com as necessidades dos nossos estudantes. As ações preventivas e as intervenções sugeridas devem ser implementadas pelos professores e pela Equipe Pedagógica.

O Conselho de Classe é uma instância democrática de avaliação que tem por função,



além de promover o diagnóstico do trabalho pedagógico, efetuar prognósticos, levantar as alternativas de solução, reformulação de objetivos e metas, evidências de necessidade de acompanhamento de alunos pelo SOE, bem como confirmação da progressão de ano dos estudantes. Também é o espaço indicado para discussão da dimensão individual dos alunos, suas potencialidades e modelos de atenção, considerando-se os seus itinerários pedagógicos, seus contextos familiares,

sociais e outros que se façam necessários. Em razão disso, as reuniões serão pautadas pela ética, por intervenções responsáveis, concretas e imparciais do desempenho de cada aluno. Uma vez diagnosticadas as causas de desempenhos insatisfatórios, serão traçadas linhas de ação adequadas à superação dos problemas observados nas crianças, e identificadas às estratégias complementares necessárias, como o encaminhamento para diagnóstico, solicitação de estudo de caso, requisição da presença da família na Escola, atendimento pela Coordenação Pedagógica e/ou outros.

Nos momentos em que se realizam os Conselhos de Classe, os professores, coordenadores, supervisores, demais profissionais da escola e familiares avaliam e definem ações e, assim, vão consolidando a perspectiva de participação, bem como de diálogo sobre as aprendizagens que ocorrem na escola. Além de identificar os saberes ainda não conquistados, os Conselhos de Classe são momentos de reconhecimento dos progressos dos estudantes, das práticas que são ou não adequadas para a promoção das aprendizagens.

10.4. Avaliação Institucional da Unidade Escolar

É uma avaliação realizada por todos os envolvidos no processo educativo, tomando como referência o Projeto Político-Pedagógico da escola.



É um instrumento elaborado pela supervisão/coordenação, o qual tem por objetivo ter uma visão real da condição pedagógica dos alunos. Será aplicado e corrigido também pela equipe pedagógica e seus resultados servirão para termos um parâmetro. Saber de onde estamos partindo e para onde queremos ir. Nessa segunda perspectiva, o objetivo das práticas avaliativas é promover a aprendizagem e o desenvolvimento do aluno. Nesse caso, a avaliação será realizada para:

- diagnosticar, ou seja, conhecer as condições de trabalho, as dificuldades e possibilidades do estudante;
- melhorar as condições e subsidiar o curso da ação didática a cada etapa do processo, ou seja, corrigir distorções, indicar possibilidades, modificar estratégias;
- tomar decisões referentes à necessária intervenção pedagógica (mudar materiais didáticos, rever metodologia, apoiar estudantes com dificuldades etc.).

Somente tendo clareza sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas na escola, poderão todos – gestores, professores, estudantes e pais - dar um novo significado ao processo de avaliação, contribuindo, assim, para o cumprimento da função social da escola pública.

11. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP



O Plano de Ação para implementação do Projeto Político Pedagógico da nossa Escola apresentará objetivos, metas e ações nas dimensões de Gestão a seguir relacionadas:

- **Gestão Pedagógica:** Abrange processos e práticas de gestão do trabalho pedagógico, orientados diretamente para assegurar o sucesso da aprendizagem dos estudantes, em consonância com o Projeto Político Pedagógico da escola. Às terças e quintas são destinadas às coordenações individuais de planejamento por ano com seus pares e Cursos de Formação. Às quartas feiras, realiza-se a reunião de Coordenação Coletiva.
- **Gestão de resultados educacionais:** Abrange processos e práticas de gestão para a melhoria dos resultados de desempenho da escola – rendimento, frequência e proficiência dos estudantes.
- **Gestão Participativa:** Abrange processos e práticas que respondam ao princípio da gestão democrática do ensino público. Envolve a atuação de órgãos colegiados – conselhos escolares, APM, grêmios estudantis; o estabelecimento de articulações e parcerias; a utilização de canais



- **Gestão de Pessoas:** Abrange processos e práticas de gestão, visando ao envolvimento e compromisso das pessoas (professores e demais profissionais, pais, mães e estudantes) com o Projeto Político Pedagógico da escola. Envolve o desenvolvimento profissional contínuo; o clima organizacional; a avaliação do desempenho; a observância dos direitos e deveres; a valorização e o reconhecimento do trabalho escolar.

- **Gestão Financeira:** Abrange os processos de planejamento, aplicação e prestação de contas dos recursos públicos oriundos de diferentes fontes para garantir a implementação de políticas e programas educacionais, de forma participativa e transparente.

- **Gestão Administrativa:** Abrange os processos de gestão de materiais, da estrutura física, do patrimônio, entre outros.

Dimensão da Gestão Pedagógica

OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> ● Favorecer uma aprendizagem de qualidade aos estudantes; ● Reconhecer o ambiente educacional como um espaço de respeito a diversidade pessoal, social e cultural, além de inclusivo; ● Estabelecer meios de comunicação efetivos entre a escola e a comunidade; ● Realizar no mínimo 5 reuniões de reuniões de pais e ou responsáveis e professores;
METAS	<ul style="list-style-type: none"> ● Elevar os índices de aproveitamento das aprendizagens;
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> ● Formação continuada dos professores; ● Avaliações diagnósticas internas; ● Fóruns de rendimento das aprendizagens (inicial e bimestrais); ● Promoção de atividades desafiadoras que favoreçam o alcance das habilidades, projetos com temas do atual contexto social em que vivemos. ● Participação ativa nas coordenações setorizadas e coletivas; ● Inovações nos planejamentos de projetos e intervenções pedagógicas; ● Participação e atuação do estudante em sala de aula na realização das atividades e projetos propostos; ● Participação ativa dos pais/ responsáveis no acompanhamento das aprendizagens de seus filhos.
RESPONSÁVEIS	Equipe de Direção, Orientação Educacional, EEAA, coordenação, professores, pais/ responsáveis e estudantes.
CRONOGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> ● Avaliações e fóruns – Bimestralmente; ● Formação continuada – coordenações coletivas.

Dimensão da Gestão de Resultados Educacionais

OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> ● Metas 5 – PDE: Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º (terceiro) ano do ensino fundamental; ● Analisar comparativamente os indicadores de rendimento da escola referentes as avaliações no âmbito nacional (IDEB, SAEB, Prova Brasil, etc.) e internos (SIPAEDF, Teste da psicogênese e simulados processuais internos); ● Orientar todos os segmentos e áreas de atuação da escola na definição de padrões de desempenho de qualidade; ● Estabelecer metas para a melhoria das devidas ● Adequações curriculares e pedagógicas para atender os estudantes com NEE; ● Corrigir situação de incompatibilidade idade/ano de alunos através do Projeto SuperAção
METAS	<ul style="list-style-type: none"> ● Elevar o índice de desempenho das avaliações externas.
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> ● Formação continuada: Estudos sobre aprendizagem ativa, instrumentos de avaliação diagnóstica, processual e formativa, uso das tecnologias; Socialização das metas e planejamento das estratégias; ● Aplicar diferentes instrumentos de avaliação, proporcionando várias ferramentas de mapeamento das aprendizagens em seus tempos e modos para intervenções pedagógicas, possibilitando o desenvolvimento das habilidades de todos os estudantes; ● Aplicação de atividades pedagógicas diferenciadas e inclusivas, gincanas, projetos interdisciplinares, reagrupamentos de leitura, interpretação e escrita para avanços em todas as áreas do conhecimento. ● Gerenciar os processos críticos da escola com auxílio de indicadores de desempenho internos e externos; ● Planejamentos pedagógicos alinhados com estratégias coerentes ao alcance das metas; ● Participação ativa nas coordenações setorializadas e coletivas; ● Acompanhamento pedagógico e sistemático em todas as unidades da rede pública. ● Realização semanal do Programa Tempo de Aprender ● Realizar agrupamentos intraclasse e interclasses.
RESPONSÁVEIS	<ul style="list-style-type: none"> ● Equipe Gestora, O.E., SEAA, Sala de Recursos, Coordenação, professores, pais/ responsáveis e estudantes
CRONOGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> ● Avaliações e fóruns – Bimestralmente; ● Formação continuada – coordenações coletivas.

Dimensão da Gestão Participativa	
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> ● Fortalecer os vínculos entre escola e comunidade, visando o pleno desenvolvimento do estudante, colocando em prática as diretrizes da gestão democrática; ● Promover o compromisso de prestação de contas aos pais e à comunidade sobre os resultados de aprendizagem.
METAS	<ul style="list-style-type: none"> ● Participação ativa de toda comunidade escolar nas tomadas de decisões.
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> ● Atividades pedagógicas diferenciadas, como: gincanas culturais, projetos interdisciplinares; ● Realizar reuniões com a comunidade escolar para ampla divulgação dos resultados obtidos. ● Reuniões de pais/ responsáveis e mestres; ● Índice de presenças nas reuniões deliberativas e de participação na devolução dos formulários de consulta pública; ● Adesão às comissões integrantes do Conselho Escolar e participação nos conselhos de classe; ● Participação ativa dos pais/ responsáveis nos projetos da escola e acompanhamento das atividades pedagógicas dos estudantes.
RESPONSÁVEIS	<ul style="list-style-type: none"> ● Equipe Gestora, EEAA, Coordenação Pedagógica, Professores, pais/ responsáveis e estudantes
CRONOGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> ● Reuniões de pais/ mestres/ Equipe gestora - bimestralmente; ● Formação continuada – coordenações coletivas.

Dimensão de Gestão de Pessoas	
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> ● Promover ações que garantam aos servidores a harmonização e a democracia no ambiente de trabalho, respeitando seus direitos e deveres assegurados por lei; ● Colaborar com o desenvolvimento e atualização de conhecimentos relativos à legislação educacional, das práticas pedagógicas, do regimento escolar que orientam os direitos e deveres de toda comunidade escolar; ● Valorizar a parceria entre escola – comunidade; ● Garantir os horários destinados ao professor para preparação de aulas (horário de permanência, tempo de planejamento) em momentos de efetiva preparação de melhoria das práticas educacionais dos professores; ● Assegurar o cumprimento das rotinas de limpeza, segurança, qualidade da merenda escolar, realizando e fazendo realizar verificações cotidianas sobre a conservação do patrimônio, assim como providenciar as manutenções e correções necessárias.
METAS	<ul style="list-style-type: none"> ● Participação nos cursos de Formação continuada; ● Participação ativa da comunidade escolar nas reuniões, eventos e projetos; ● Cumprimento das rotinas organizacionais da escola;
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> ● Análise do acompanhamento das atividades pedagógicas desenvolvidas pela equipe docente, de modo a garantir a articulação das ações com a proposta pedagógica da escola; ● Oportunizar troca de experiências; ● Promover confraternizações e reuniões de acolhimento; ● Gráfico de desempenho; ● Participação ativa nos projetos e nas atividades propostas.
RESPONSÁVEIS	<ul style="list-style-type: none"> ● Equipe Gestora e Coordenação.
CRONOGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> ● Durante todo ano letivo

Dimensão de Gestão Financeira	
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Empregar corretamente os recursos financeiros, priorizando a participação do conselho escolar representado por todos os segmentos da comunidade escolar; • Contribuir para implementação das verbas no plano de ação executados pela escola através dos recursos financeiros; • Utilizar a verba dos recursos oriundos de várias fontes, como por exemplo, de doações, de resultado de eventos e campanhas diversas, APM (Associação de Pais e Mestres). • Utilizar a verba do Programa de Descentralização Administrativa e Financeira (PDAF) repasse do governo distrital de acordo com a deliberação dos órgãos colegiados da escola; • Desenvolver ações através de realizações de reuniões administrativas, assembleias, com o intuito de discutir com os segmentos as proposições a serem realizadas, visando uma maior integração entre a Escola – Estudante – Família;
METAS	<ul style="list-style-type: none"> • Elevar em 100% a participação voluntária na APM (Associação de Pais e Mestres); • Manter financeiramente a rotina escolar no cumprimento dos projetos previstos;
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar permanentemente os processos estratégicos envolvidos e previstos; • Melhoria no fluxo dos processos organizacionais, financeiros e administrativos internos e externos; • Participação ativa de todos os envolvidos; • Execução de manutenção e reparos previstos.
RESPONSÁVEIS	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe Gestora, Secretaria Escolar e Conselho Escolar
CRONOGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> • Durante todo o ano letivo

Dimensão de Gestão Administrativa	
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> ● Promover ações que contribuam para a manutenção e a conservação do ambiente escolar de forma sustentável; ● Promover Avaliação Institucional periódica; ● Promover a organização, atualização e correção de documentação, escrituração, registros de estudantes, diários de classe, estatísticas, legislação, de modo a serem continuamente utilizados na gestão dos processos educacionais; ● Promover manutenções a fim de preservar o patrimônio e sua estrutura física
METAS	<ul style="list-style-type: none"> ● Aumentar o índice de aprovação nas avaliações institucionais; ● Aplicar os recursos financeiros priorizando a manutenção do patrimônio.
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> ● Pesquisa de avaliação institucional com os pais/responsáveis, professores e auxiliares educacionais, referente as expectativas e realidade; ● Manter todo o arquivo e dados dos estudantes atualizados; ● Acompanhar efetivamente a rotina escolar assim como o cumprimento do calendário escolar; ● Avaliar permanentemente os processos estratégicos envolvidos e previstos; ● Melhoria no fluxo dos processos organizacionais, financeiros e administrativos internos e externos; ● Execução de manutenção e reparos previstos.
RESPONSÁVEIS	<ul style="list-style-type: none"> ● Equipe Gestora, Secretaria Escolar e Conselho Escolar
CRONOGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> ● Durante todo o ano letivo

12. PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS

Plano de Ação da Coordenação pedagógica

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AValiação DAS AÇÕES
Organizar e possibilitar as condições favoráveis ao planejamento pedagógico	<ul style="list-style-type: none"> Formação continuada sobre como adequar a BNCC, Currículo em Movimento à uma aprendizagem ativa; 	Equipe de Gestão/ SEAA/ Sala de Recursos/ O.E. Coordenação e corpo docente	Corpo docente	Semana pedagógica	Participação ativa
	<ul style="list-style-type: none"> Acompanhar a bimestralização do Currículo em Movimento, garantindo a previsão de ludicidade e uso de tecnologias; 	Equipe de Gestão/ SEAA/ Sala de Recursos/ O.E. Coordenação e corpo docente	Corpo docente	Semana pedagógica	Preenchimento dos formulários
	<ul style="list-style-type: none"> Entrega dos manuais dos livros didáticos; 	Equipe de Gestão/ SEAA/ Sala de Recursos/ O.E. Coordenação e corpo docente	Corpo docente	Semana pedagógica	Registro em ata
Acompanhar os planejamentos e apoiar a execução	<ul style="list-style-type: none"> Formação continuada e oficinas para produção de material; estudos sobre o Currículo da Educação Básica, as Diretrizes e Orientações Pedagógicas da Rede; 	Equipe de Gestão/ SEAA/ Sala de Recursos/ O.E. Coordenação e corpo docente	Corpo docente	Semanalmente	Observação das práticas pedagógicas e preenchimento de formulários avaliativos
	<ul style="list-style-type: none"> Oferecer suporte pedagógico para a efetivação dos planejamentos; (Incentivar, trazer ideias, propor parceria); 	Equipe de Gestão/ SEAA/ Sala de Recursos/ O.E. Coordenação	Corpo discente	Semanalmente	Observação das práticas
	<ul style="list-style-type: none"> Manter a pasta dos planejamentos no drive, atualizadas; 	Equipe de Gestão; Coordenação e corpo docente	Equipe de Gestão; Coordenação e corpo docente	Semanalmente	Organização ativa
	<ul style="list-style-type: none"> Revisar as atividades antes de reproduzi-las. 	Equipe de Gestão; Coordenação e corpo docente	Corpo docente	Semanalmente	Organização ativa

Acompanhar as aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> • Formação continuada sobre planejamento interventivo e aprendizagem diferenciada; 	Equipe de Gestão/ SEAA/ Sala de Recursos/ O.E.	Corpo docente	Coordenação coletiva (a definir)	Participação ativa
	<ul style="list-style-type: none"> • Mapeamento das hipóteses psicogenéticas da língua escrita do 1º ano 5º ano • Promover a logística dos reagrupamentos interclasses. 	Equipe de Gestão/ SEAA/ Sala de Recursos/ O.E. Coordenação e corpo docente	Corpo discente	Mensalmente (Após 4 encontros nos reagrupamentos, reavaliar as hipóteses de escrita)	Teste da psicogênese
Apoiar o processo de avaliação das aprendizagens e socializar resultados	<ul style="list-style-type: none"> • Formação continuada sobre avaliação e RAV's; 	Coordenação e corpo docente Equipe de Gestão	Corpo docente	Coordenação coletiva (a definir)	Participação ativa e elaboração das RAV's
	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhar e registrar os resultados das avaliações institucionais internas e externas; 	SEAA/ Sala de Recursos/ O.E.	Equipe de Gestão	Acompanhar o cronograma oficial da SEDF	Análise dos gráficos de rendimento dos estudantes
	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhar a organização da pasta com os resultados dos testes da psicogênese; • Apresentar os gráficos com o desempenho das turmas – nível da psicogênese; • Atuar como leitor nas avaliações bimestrais e sempre que necessário para os estudantes com NEE; 	Equipe de Gestão/. Coordenação	Corpo docente	Bimestralmente	Participação ativa
		Equipe de Gestão/ SEAA/ Sala de Recursos/ O.E. Coordenação	Corpo discente	Sempre que necessário	Participação ativa

Apoiar a comunicação entre pais/ responsáveis e a escola	<ul style="list-style-type: none"> Participar dos grupos de comunicação com os pais de todas as turmas; 	Equipe de Gestão/ SEAA/ Sala de Recursos/ O.E. Coordenação, corpo docente e pais/ responsáveis	Comunidade escolar	Sempre que necessário	Participação ativa
	<ul style="list-style-type: none"> Socializar o planejamento dos conteúdos bimestrais, avaliações e reuniões; 	Equipe de Gestão/ SEAA/ Sala de Recursos/ O.E. Coordenação, corpo docente e pais/ responsáveis	Comunidade escolar	Bimestralmente	Participação Ativa
Apoiar a logística na organização dos espaços e tempos	<ul style="list-style-type: none"> Passar de vez em quando pelas salas para acompanhar o bom andamento da rotina; 	Equipe de Gestão Coordenação	Corpo docente Corpo discente	Diariamente	Registro de ocorrências em ata
	<ul style="list-style-type: none"> Se preparar para as substituições: BIA e II BLOCO; 	Equipe de Gestão Coordenação	Corpo docente Corpo discente	Diariamente	Participação ativa
	<ul style="list-style-type: none"> Acompanhar o recreio e as oficinas; Fazer a volta à calma do recreio e saídas dos turnos; 	Equipe de Gestão Coordenação	Corpo docente Corpo discente	Diariamente	Participação ativa
	<ul style="list-style-type: none"> Registrar saídas antecipadas e atrasos dos estudantes. 	Equipe de Gestão Coordenação	Orientação Educacional, Comunidade Escolar	Diariamente	Registro em ata
Organizar as visitas pedagógicas	<ul style="list-style-type: none"> Listar e marcar as visitas pedagógicas; 	Equipe de Gestão, Coordenação, corpo docente	Corpo docente Corpo discente	Bimestralmente	Portfólio
Promover as culminâncias dos projetos bimestrais;	<ul style="list-style-type: none"> Acompanhar os murais das atividades das salas e incentivar confecções e trocas; 	Equipe de Gestão/ SEAA/ Sala de Recursos/ O.E. Coordenação, corpo docente e pais/ responsáveis	Comunidade escolar	Bimestralmente	Portfólio

Plano de Ação do Conselho Escolar

Até o presente momento, não dispomos de Conselho Escolar. O referido conselho será recomposto quando acontecerem as novas eleições para a Equipe Gestora ao final do ano de 2023.

Plano de Ação Servidores Readaptados

Temos uma servidora readaptadas da Carreira Assistência à Educação na função de Portaria do turno vespertino.

Plano de Ação CID, PEMC e PginQ

Não contamos com os estes programas.

Biblioteca escolar

No momento, existe uma carência aberta na CRE/PP para que um profissional readaptado possa realizar esse trabalho, de forma a diversificar e ressignificar esse espaço de aprendizagem.

Orientação Educacional

Estamos sem Orientador Educacional no momento.

Plano de ação do SEAA

Eixo		Cronograma										
		Atividades	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
01	Ações para implementação do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem	Reunião com os professores para apresentação do Serviço	x									
		Participação nas Reuniões Coletivas	x	x	x	X	x	x	x	x	x	x
		Participação no Conselho de Classe			x		x			x		x
		Participação na Semana de Valorização das Pessoas com Deficiência							x			
		Participação na Reunião Coletiva das Equipes Especializadas - Setorizada	x	x	x	X	x	x	x	x	x	x
		Participação em projetos desenvolvidos pela escola	x	x	x	X	x	x	x	x	x	x
		Acompanhamento										

02	Ações junto à família	Atendimento individualizado	x	x	x	X	x	x	x	x	x	x
		Análise da turma junto com o professor, além de intervenções junto à família quando necessário.	x									
03	Ações junto arede social	Atendimento, junto comos professores, aos profissionais (psicólogo, fonoaudiólogo, psicopedagogo dentre outros)que atendem os alunos	x	x	x	X	x	x	x	x	x	x
		Promoção de palestras –formação continuada	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
		Atendimento aos pais dos alunos	x	x	x	X	x	x	x	x	x	x
		Elaboração de relatórios	x	x	x	x	X	x	x	x	x	x
		Escuta sobre o aluno encaminhado	x	X	x	x						
		Devolutiva de relatórios dosalunos que apresentam diagnóstico								x	x	x
		Avaliação individualizada e / ou coletiva		x	x	X	x					
		Aplicação da autoavaliação ao final de cada bimestre			x		x			x		x
		Orientações sobre Hábitos de Estudo	x					x				
		Acompanhamento	x	x	x	x	x	x	x	x	x	
		Atendimento individualizado	x	x	x	X	x	x	x	x	x	x

Plano de Ação Sala de Recursos (AEE)

No momento, não dispomos de um profissional para a Sala de Recursos. Temos carência aberta na CREPP para preenchimento da vaga e reabertura das atividades.

Plano de ação de permanência e êxito escolar dos estudantes

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> - Realizar busca ativa - Elevar o índice de permanência e êxito dos estudantes por meio de ações preventivas e interventivas; -Diagnosticar as principais causas que levam à retenção e à evasão escolar dos estudantes e propor ações que possam reduzir essa realidade; -Enfatizar a importância do trabalho colaborativo na perspectiva da permanência e do êxito estudantil, articulando os servidores de diferentes setores, bem como a família dos estudantes da escola; -Sugerir intervenções que possam elevar o número de estudantes aprovados; - Corrigir situação de incompatibilidade idade/ano de alunos através do Projeto SuperAção 	<ul style="list-style-type: none"> - Manter contato direto com os pais ou responsáveis dos estudantes; - Comunicar os pais ou responsáveis sobre possíveis dificuldades de aprendizagem e faltas dos estudantes; - Acionar o Conselho Tutelar sobre estudantes faltosos; - Utilizar estratégias de recuperação das aprendizagens para estudantes com dificuldade de aprendizagem. - Realizar intervenções como: reforço escolar, reagrupamento interclasse e extraclasse, adequação das atividades de acordo com a necessidade do estudante, atendimento individualizado em sala. - Elaborar atividades diversificadas, de acordo com as necessidades dos estudantes. - Acompanhamento pedagógico e sistemático em todas as unidades da rede pública. 	<ul style="list-style-type: none"> - Equipe Gestora, professores regentes, Coordenação, SOE, EEAA. 	<ul style="list-style-type: none"> - Durante todo o ano letivo.

Plano de ação de recomposição das aprendizagens

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> - Realizar intervenções pedagógicas com os estudantes com dificuldade de aprendizagem - Corrigir situação de incompatibilidade idade/ano de alunos através do Projeto SuperAção 	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar reagrupamentos intraclasse e extraclasse; - Promover reforço escolar com os estudantes com dificuldades; - Adequar as atividades e avaliações para os estudantes com dificuldades de aprendizagem ou estudantes que com justificativa estão prejudicados em sua aprendizagem; - Garantir por meio do Conselho de Classe que as ações estão sendo realizadas. - Acompanhamento pedagógico e sistemático em todas as unidades da rede pública. 	<ul style="list-style-type: none"> - Equipe Gestora, professores regentes, Coordenação, SOE, EEAA. 	<ul style="list-style-type: none"> - Durante todo o ano letivo.

Plano de Ação Cultura da Paz

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver no ambiente escolar a Cultura de Paz. - Fomentar a Cultura de Paz e Direitos Humanos na escola proporcionando uma educação integral aos estudantes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Acolhimento e escuta sensível e ativa dos estudantes; - Orientação e sensibilização da comunidade escolar via mídias digitais; - Sensibilização e reflexão sobre o tema em salas de aulas de forma expositiva; <ul style="list-style-type: none"> - Rodas de conversa; - Promover conhecimento sobre as práticas de bullying e cyberbullying; - Levantamento diagnóstico dos principais conflitos escolares; <ul style="list-style-type: none"> - Mediação e regulação de conflitos no cotidiano escolar; 	<ul style="list-style-type: none"> - Todos os servidores da UE e comunidade escolar 	<ul style="list-style-type: none"> - Durante todo o ano letivo.

13. PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

13.1 Temáticos, transversais etc

1. PROJETO ANUAL: Conectados além do virtual: Natureza, imaginação, criatividade e histórias	
<p>Observando em nosso dia a dia uma exposição excessiva às telas pelas crianças e considerando o fato de que os celulares são parte da rotina da vasta maioria das pessoas, o <i>Projeto Conectados além do virtual: natureza, imaginação, criatividade e histórias</i> é um chamado à apreciação daquilo que vai muito além da tecnologia; é um convite ao resgate da alegria e do aprendizado, da partilha e da conexão entre os estudantes, vivenciando e experienciando momentos “além do virtual”, aqueles que proporcionam verdadeiramente a interação e integração entre os estudantes.</p>	
Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none">• Integrar as demais ações e projetos desenvolvidos na escola para promover o processo de aprendizagem• Propiciar a formação de valores e hábitos, interação entre os pares e promoção de um desenvolvimento rico e saudável.
Principais ações	<ul style="list-style-type: none">• Realizar uma saída pedagógica, com o objetivo de aprofundar os conhecimentos sobre a preservação do meio ambiente.• Fazer releitura de obras artísticas• Planejar um momento para que os pais/avós ensinem uma brincadeira para os estudantes.• Confeccionar um “Livrão” – Cada turma desenvolve um texto coletivo que dê sequência a ideia inicial da história.
Atividades	<ul style="list-style-type: none">• Piquenique no Jardim Botânico• Semana do Brincar• Convidar um professor da Escola Parque para fazer uma oficina com os professores e estudantes.• Convidar escritores para contar suas experiências
Responsáveis	<ul style="list-style-type: none">• Equipe gestora, coordenação, SEAA e professores.
Avaliação	<ul style="list-style-type: none">• Participação ativa e formulários de avaliação com indicadores de cumprimento das metas.

2. Projeto Cultura da Paz

Cultura de paz, conforme definição da Organização das Nações Unidas (ONU), de 1999, representa um conjunto de valores, atitudes, tradições, comportamentos e estilos de vida de pessoas, grupos ou nações, baseados no respeito pleno à vida, aos direitos humanos e às liberdades fundamentais. A cultura de paz diz respeito a uma visão de mundo que privilegia o diálogo e a mediação para resolver conflitos, abandonando atitudes e ações violentas e respeitando a diversidade dos modos de pensar e agir. Uma Cultura de Paz, traz seis pilares: **respeitar a vida, rejeitar a violência, ser generoso, ouvir para compreender, preservar o planeta, redescobrir a solidariedade**. Para tanto, estabelecemos um projeto de encontros mensais para melhorar a boa convivência entre os pares.

Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none">● Oportunizar aprendizagens significativas das habilidades socioemocionais;● Oferecer momento de interações, troca de experiências, cooperação;● Melhorar o convívio entre os estudantes.
Principais ações	<ul style="list-style-type: none">● Proporcionar um momento de interação entre as várias faixas etárias atendidas pela escola.● Compreender e estimular o uso de novas tecnologias para promover a aprendizagem lúdica.● Promover momentos cívicos, conhecer temas atuais e relevantes para a sociedade.
Responsáveis	Equipe gestora, coordenação, professores, monitor e Educador voluntário.
Avaliação	Redução do índice de acidentes, conflitos e reclamações durante o intervalo.

3. PROJETO RECREIO GAMES

O período do recreio é o momento em que quase todos os estudantes se reúnem. Geralmente as brincadeiras de correr, pular e lutar são as preferidas pelos estudantes, principalmente pelos meninos o que ocasionam acidentes e pequenas confusões. No intuito de amenizar esses pequenos incidentes e proporcionar um ambiente mais saudável, o Projeto Recreio Games, visa oferecer brinquedos e atividades lúdicas e mais adequadas ao espaço e ao momento.

Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none">• Tornar o recreio mais atrativo
Principais Ações	<ul style="list-style-type: none">• Oferecer jogos diversos para reduzir a correria durante o período do recreio• Disponibilizar o Totó• Disponibilizar o Air Game
Responsáveis	<ul style="list-style-type: none">• Equipe Gestora e Profissional voluntário
Avaliação	<ul style="list-style-type: none">• A calma durante o recreio é um aspecto importante em nossa avaliação do projeto• Redução de acidentes

3. PROJETO CLUBE DA MATEMÁTICA

Um momento semanal onde os nossos estudantes sanam as dúvidas dos conteúdos trabalhados em sala de aula. O clube promove a aprendizagem reforçando os conhecimentos aprendidos pelos estudantes dos 3º, 4º e 5º anos.

Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none">• Recompilar as aprendizagens dos conteúdos da matemática para os 3, 4º e 5º anos• Sanar as dúvidas que ocorram em sala de aula
Principais Ações	<ul style="list-style-type: none">• Exercícios de recomposição das aprendizagens• Uso de materiais concretos• Fixação dos conteúdos no quadro branco
Responsáveis	<ul style="list-style-type: none">• Equipe Gestora e Profissional voluntário
Avaliação	<ul style="list-style-type: none">• Resultados obtidos nas avaliações e testes em sala de aula

4. Programa Tempo de Aprender

Tempo de Aprender é um programa de alfabetização abrangente, cujo propósito é melhorar a qualidade da alfabetização em todas as escolas públicas do país. O programa prevê a aplicação de práticas baseadas em evidências nacionais e internacionais, com ênfase na ciência cognitiva da leitura e na neurociência. Em nossa escola, o Programa acontece todas as quintas-feiras, com 5 horas de atendimento aos nossos estudantes.

Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none">• Desenvolver a leitura e a escrita• Melhorar a qualidade da alfabetização
Principais ações	<ul style="list-style-type: none">• Bingos de letras para alfabetização• Quebra-cabeça• Produções de texto• Escrita de palavras soltas e frases• Ditados de letras e palavras• Manusear materiais concretos como letras e jogos pedagógicos para alfabetização• Oferecer 5 horas semanais de atividades específicas para alfabetização com monitor acompanhando
Responsáveis	<ul style="list-style-type: none">• Equipe gestora, coordenadores, monitores e professores.
Avaliação	<ul style="list-style-type: none">• Participação ativa dos responsáveis no planejamento das ações;• Teste da psicogênese

13.2 PROJETOS INTERDISCIPLINARES, POR COMPONENTE CURRICULAR, POR ÁREA DO CONHECIMENTO, ENTRE ÁREAS DO CONHECIMENTO ETC

Projetos desenvolvidos em sala de aula pelos profissionais da Escola Classe 314 Sul

Professor Fernando de Souza Fernandes – 5º “B” Projeto “Semeando Valores”

APRESENTAÇÃO

Com a crescente e ainda pouco estudada onda de violência no ambiente escolar, a necessidade de implementação da cultura da paz se faz objeto fundamental na construção de uma educação holística. A escola não é apenas um ambiente de disseminação de conhecimento científico. Temas igualmente urgentes como gestão emocional, amizade, respeito e companheirismo não só podem, como devem ser trabalhados no âmbito escolar.

JUSTIFICATIVA

A escola é um dos espaços de construção social do conhecimento humano. Todos somos seres sociáveis e, cientificamente falando, nascemos para nos relacionarmos uns com os outros. Não há como crescer e se desenvolver cognitivamente se não houver a relação entre as pessoas. Os valores se fazem necessários nessas relações para que a convivência seja a melhor e mais saudável possível. Essa semente de bons sentimentos sendo cultivada nos anos iniciais, proporciona resultados a longo prazo e pode, inclusive, promover a mudança da realidade de crianças que talvez não pudessem ter acesso a tais assuntos em seus contextos familiares.

OBJETIVO GERAL

Promover nos estudantes a tomada de consciência, de forma leve, sobre os valores éticos e sociais para uma boa convivência tanto dentro como fora das escolas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Explorar histórias infantis que dialogam sobre valores;
- Reduzir a possibilidade de violência entre os discentes;
- Promover a mudança de atitudes a começar pelo seio familiar;
- Desenvolver a união entre familiares e estudantes através de momentos juntos;
- Entender que para viver em sociedade é necessário desenvolver atitudes respeitadas;
- Melhorar o ambiente de interação tanto dentro da escola como fora dela;

- Dialogar sobre os nortes para uma boa convivência

RECURSOS UTILIZADOS

- Caderno meia pauta;
- Mascote;
- Sacola

COLOCANDO EM PRÁTICA

O projeto terá seu início nas casas dos estudantes, ficando para a escola o papel de receber o feedback do que foi trabalhado e em cima disso desenvolver a culminância na sala de aula através de conversas sobre as experiências vividas.

O primeiro passo é escolher o **valor** da turma com os próprios estudantes. Ex: A turma do 2º ano “A” decidiu por desenvolver o **respeito** no projeto, pois percebeu que os colegas ao discutir problemas do dia a dia, costumavam se agredir verbalmente;

Com a escolha do valor definida a turma terá agora o papel de encontrar ou desenvolver uma mascote. Ex: O 2º ano “A” gostou da ideia de ter como mascote um porquinho de pelúcia chamado “Respeiporco”;

Dessa forma, cada estudante levará o “Respeiporco” às sextas-feiras para casa, através de um sorteiro. O “Respeiporco” passará o final de semana com o estudante sorteado. O papel da mascote é vivenciar situações que estejam de encontro com o valor “respeito”; Ex: “Ao tomar café da manhã, no sábado, a família decidia o que fazer naquela manhã: Joãozinho” queria ir ao parque, mas sua irmã, Catarina queria ir a casa de sua avó pois estava com saudade. Todos juntos, inclusive os pais, decidiram qual era a melhor opção naquele momento de forma saudável e respeitosa e fizeram o passeio escolhido sem discussões desrespeitosas.”

Ao final do fim de semana o estudante vai retirar o caderno meia pauta da sacola onde também estava a mascote e fará um registro através de desenho e também de escrita de como foi a experiência respeitosa vivida com a mascote.

Na segunda-feira, durante a aula, o estudante poderá ler seu registro e complementar sua fala coletiva para que todos tenham ciência da experiência vivida por ele.

Projeto Professora M.a Juliana Queiroz Ferreira

Cápsula do Tempo

A proposta de criar uma cápsula do tempo é uma forma de levar os professores a motivarem seus alunos a refletir sobre o conceito de futuro, o que esperam para si mesmos e o que desejam para o ambiente que vivem.

- **Objetivos**

Propor a reflexão sobre as mudanças conquistadas pela criança ao longo do ano, através da elaboração de cartas, mensagens, desenhos, fotografias, poesias e histórias em quadrinho, tendo como tema: **“Quem eu quero ser em 2024”**.

O projeto contém a abordagem da educação ambiental de forma transversal, na indução para a reflexão do indivíduo como ser que pertence ao meio no qual vive e convive.

O grande diferencial é fazer com que as crianças olhem para o presente e busquem escrever suas projeções para os anos vindouros, para que em dezembro de 2023, quando a cápsula for aberta, possamos comparar essas projeções e a realidade da criança.

- **Objetivos Específicos**

- Possibilitar aos alunos o conhecimento da própria história, contextualizada à história de sua cidade;
- Proporcionar a reflexão dos alunos de hoje sobre as transformações ocorridas em seu corpo e comportamento;
- Favorecer e estimular a discussão e a reflexão sobre os problemas que mais afetam;
- Proporcionar o conhecimento sobre os diferentes gêneros textuais e a linguagem utilizada atualmente, bem como os recursos visuais e tecnológicos da atualidade;
- Possibilitar que futuramente, ao abrirem a cápsula, possam estabelecer comparações a respeito das mudanças na linguagem escrita e de outros recursos tecnológicos utilizados no decorrer do projeto;

- **Justificativa**

O autoconhecimento é matéria prima para a construção de um ser humano consciente e protagonista de sua jornada de vida.

Por meio desse projeto, a Escola Classe 314 Sul, busca reforçar a missão de ser um agente de inclusão do cidadão e de sua transformação pela educação para a cidadania, ao incluir as crianças no debate social no presente e pensar o futuro de sua cidade. Assim, a escola estimulará a participação das crianças no cotidiano político da cidade por meio da educação.

- **Público-alvo**

O projeto é voltado para os alunos do 4º ano C, do Ensino Fundamental I, da Escola Classe 314 Sul, no ano de 2023.

- **Instituições Parceiras**

SEDF/ FJZB / Câmara Legislativa / Câmara Federal, dentre outros.

- **Etapas do Programa**

Etapa 1: Apresentação do Projeto às Famílias;

Etapa 2: Apresentar o projeto Às crianças. Construção da autoconsciência: Quem sou eu?

Etapa 3: Elaboração do calendário que atenda as necessidades de cada escola (dias das palestras e entrega das cápsulas);

Etapa 4: Desenvolvimento de aula lúdica destinada às crianças que participarão do projeto abordando o tema proposto no objetivo, desenvolvendo atividades que despertem o exercício da cidadania, apresentando a função dos três poderes, além de apresentar a história da cidade;

Etapa 5: Elaboração das mensagens pelos alunos para serem guardadas na cápsula;

Etapa 6: Ato Oficial de Lacração da Cápsula do Tempo na Escola, que se responsabilizará por guardar a cápsula com registro em ata de compromisso de inviolabilidade do lacre até 15 de dezembro de 2023;

Etapa 7: dezembro de 2023: Confeccção da mesma atividade para que possa ser comparada à que será aberta;

Etapa 8: Realização de Solenidade para abertura da Cápsula do Tempo em 15 de dezembro de 2023;

Etapa 9: Realização de Exposição para as famílias para debater e avaliar se o progresso estimado pelas crianças foi atingido.

- **Cronograma de Atividades (em construção)**

PERÍODO	ATIVIDADE
Maio	Apresentação do Projeto
08 a 12 de maio	Elaboração do calendário
15 a 19 de maio	Produção do material gráfico
22 de maio	Ato Oficial de Lacração da Cápsula do Tempo
15 de dezembro	Solenidade para abertura da Cápsula do tempo em 2023

- **Aulas Lúdicas**

A Escola promoverá encontros destinados às crianças que participarão do projeto abordando os temas sobre: Cidadania, Democracia, Divisão dos Poderes, História de Brasília e papel dos três poderes da República Democrática do Brasil.

- **Elaboração das mensagens**

Com o auxílio da professora, os alunos confeccionarão cartas, mensagens, desenhos, fotografias, poesias e histórias em quadrinhos e quaisquer tipos de produção que desejarem dentro do tema proposto para que sejam depositadas nas cápsulas.

- **Ato oficial de Lacração**

No dia 22 de maio de 2023, será realizado o Ato Oficial de Lacração da Cápsula do Tempo.

- **Solenidade de Abertura da Cápsula**

Em 15 de dezembro de 2023 em ato solene, far-se-á a abertura da Cápsula.

Na ocasião, será convidada a comunidade escolar, e aqueles que fizeram parte do início do projeto em 2023.

14. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

14.1 Avaliação coletiva

Compreendemos que a avaliação é um processo “contínuo de aperfeiçoamento do desempenho acadêmico dos estudantes e da prestação de contas à sociedade, constituindo-se em ferramenta para o planejamento da gestão e do desenvolvimento da educação superior”. Nesta perspectiva, a avaliação torna-se uma ferramenta de análise e aperfeiçoamento na medida em que mobiliza reflexões sobre as práticas cotidianas, contribuindo com o processo de mudança.

A Escola Classe 314 Sul visualiza que somente uma avaliação efetiva promove mudanças efetivas, quando se afasta da mera função meritocrática, regulatória ou técnica para aproximar-se de sua atividade formativa. Neste sentido, compreendemos que a avaliação não é apenas uma atividade técnica, pois, implica uma postura política que reflete uma concepção de educação.

Na medida em que o processo de transformação ocorre a partir da avaliação, essa ferramenta se torna a base para tomada de posição e decisões de distintos tipos, produzindo efeitos sobre a vida das pessoas e na organização escolar, deixando os processos mais eficientes e dinâmicos. Buscamos, portanto, um afastamento da ideia de avaliação como controle externo, meramente quantitativo, fragmentando e desvinculado da realidade a ser avaliada.

14.2 Periodicidade

A avaliação da PPP realizada através das coordenações coletivas, reunião com os pais/responsáveis, conselho de classe, momentos de fala/escuta com os estudantes, formulários de avaliação institucional, entre outros, é a tarefa central e intrínseca ao processo de acompanhamento da oferta de serviços de qualidade.

Essa visão da avaliação continuada e processual também se aplica ao acompanhamento do alcance de nossas metas e assume um compromisso mais amplo do que a mera eficiência e eficácia de resultados, sendo vista como acompanhamento e avaliação dos resultados da própria organização do trabalho pedagógico.

Na perspectiva proposta é possível destacar dois pontos importantes: “primeiro, a avaliação é um instrumento dinâmico que qualifica e oferece subsídios às ações previstas, imprimindo uma direção às ações de retomada dos objetivos, metodologias e cronograma para melhor atender as necessidades dos estudantes e ao funcionamento da escola como um todo.

Algumas questões centrais foram pensadas para nortear a avaliação da PPP na nossa escola: Como fazemos? Para que fazemos? O que estamos fazendo? E a serviço

de quem? Estas questões estão presentes em todo o processo avaliativo. Segundo Veiga (2010), é importante deixar claro a abrangência dos temas e aspectos serão avaliados e que sujeitos serão contemplados.

14.3 Procedimentos/ Instrumentos

No que se refere às suas finalidades, ou seja, as ações intencionais que serão planejadas a partir dos resultados da avaliação, destacamos ainda a ênfase nesses aspectos considerados na PPP da nossa escola:

- 1) finalidades da formação: incentivar o corpo de professores a realizarem cursos de formação nas áreas que as avaliações apontarem maior necessidade, bem como propiciar a socialização dessa formação entre os demais colegas em coordenação coletiva;
- 2) estrutura organizacional: repensar os tempos e espaços de acordo com os resultados e com a observação da rotina no cotidiano escolar, flexibilizando horários e adequando instrumentos de registros;
- 3) a organização curricular: acompanhar os planejamentos de aulas e projetos para que a aprendizagem ativa aconteça efetivamente, incluindo momentos de socialização dos resultados e das experiências;
- 4) o tempo destinado às atividades curriculares: garantir que o saber estruturado não seja negligenciado, movimentando os reagrupamentos com um acompanhamento técnico e pontual das aprendizagens, respeitando seus níveis, modos e tempos diferenciados.
- 5) o processo de decisão: promover o diálogo dentro de sala de aula, reuniões com pais/ responsáveis, assim como acontece nas coordenações coletivas com o grupo de servidores da escola.
- 6) as relações de trabalho: as avaliações do trabalho de equipe precisam garantir a liberdade de expressão e respeito aos comentários e sugestões de todos os membros da comunidade escolar, assim são planejadas ações que envolvem a resolução de conflitos e o sucesso da coletividade.



- 7) a avaliação coletiva e contínua: o processo avaliativo permanece ativo durante todo ano letivo, a descrição e a problematização da realidade, com a devida compreensão crítica da mesma e a busca de proposição de alternativa para viabilizar a continuidade das ações, descentralização, democratização do processo de tomada de decisões e instalação de um processo emancipatório, onde todos se percebam parte do sucesso.

14.4 Registros

O Projeto Político Pedagógico da Escola Classe 314 Sul é um material aberto a adaptações, sempre que necessárias, para o bem dos nossos estudantes, bem como para o bem da nossa comunidade.

Nosso Projeto Político Pedagógico aponta para um conceito de educação que esteja sempre conectada com a sociedade, consciente de seus desafios, formadora de estudantes capazes de gerenciar o próprio processo de aprendizagem, imbuídos dos seus direitos e deveres assim como a sua participação na comunidade e na preservação do planeta.

O PPP da Escola Classe 314 Sul, assume internamente um compromisso com a formação intelectual, crítica e criativa, valorizando o contexto sócio – cultural da comunidade, concordando com o fato de que educação é prioridade e que a diversidade regional não se configura como barreira para que propostas e ações pedagógicas inovadoras sejam utilizadas em nossa prática educativa.

Segundo GADOTTI – 1995:

“Cabe com certeza ao educador na sua prática pedagógica, uma reflexão sobre a realidade política e econômica da sociedade, não basta sermos competentes para que sejamos educadores. É o grau de consciência política que define se somos ou não educadores. Ao novo educador-guia-facilitador-mediador-parceiro, na busca do saber, as palavras de ordem passam a ser com certeza: flexibilidade, interatividade, reflexibilidade social, criatividade, autodomínio, criatividade, desterritorialização, integração mundial e modernidade técnica.”



15.REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>Acesso em: 30 mar. 2020.
- _____. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF:Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm Acesso em: 30 abril.2020.
- _____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Resolução nº. 4, de 13 de julho de 2010**. Brasília: MEC, 2010. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdfAcesso em: 30 abril.2020.
- _____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 7/2010**. Fixa Diretrizes Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos. DODF, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34.
- _____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 30 abril. 2020.
- _____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010**. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais

para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Diário Oficial da União, DF, 15 dez. 2010b.

- _____. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação – PNEe dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 26 de junho de 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm.

Acesso em: 30 abril.2020.

- DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento do Distrito Federal: Ensino Fundamental - Anos Iniciais - Anos Finais.** 2. ed.

Brasília: SEEDF, 2018.

- _____. **Currículo em Movimento do Distrito Federal: Educação Infantil.** 2. ed. Brasília:SEEDF, 2018.

- _____. **Currículo em Movimento do Distrito Federal: Educação de Jovens e Adultos.** 1.ed. Brasília: SEEDF, 2014.

_____. **Currículo em Movimento do Distrito Federal: Ensino Médio.** 1. ed. Brasília:SEEDF, 2014.

- _____. **Currículo em Movimento do Distrito Federal: Pressupostos teóricos.**

Brasília:SEEDF, 2014.

- _____. **Diretrizes de Avaliação Educacional.** Brasília: SEEDF, 2014-2016.

- _____. **Guia Prático - Organização Escolar da Semestralidade.** Brasília: SEEDF, 2017.

- _____. **Guia Prático - Organização Escolar em Ciclos para as**

Aprendizagens. Brasília:SEEDF, 2017.

- _____. **Plano Distrital de Educação (2015-2014).** Lei nº 5.499, de 14 de julho de 2015. Brasília: SEEDF, 2015.

- _____. **Orientações pedagógicas: Projeto Político-Pedagógico.** Brasília: SEEDF, 2014.

• _____. **Organização e Gestão da Biblioteca Escolar e Escolar-Comunitária da SEEDF -Caderno Orientador.** Brasília: SEEDF, 2018.

- GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da práxis.** São Paulo: Cortez, 1995.

• PERRENOUD, Philippe. **Pedagogia Diferenciada. Das Intenções à Ação.** Porto Alegre: Artmed Editora, 199

- BBC News Brasil

• <https://www.semprefamilia.com.br/tecnologia/uso-de-tecnologia-por-criancas-beneficio-ou-perda-da-infancia/>